

DRH/I  
CO/IEL  
X. 23.5

DEPTENCO AO

PROCESSO Nº 1304/72

VIDA FUNCIONAL PROFA.

MARIA IRMA H. COUDRY

IEL



UNICAMP

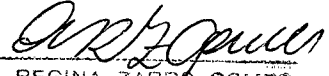
FLS

NÚMERO

RUBRICA

INFORMAÇÃO

Ao SIARQ para manter em arquivo 01 Envelope  
que contém comprovantes curriculares de Maria Irma  
Hadler Coudry - IEL, a qual acom  
panhou o trâmite do prec. nº 01-P-1304/72 2 1 (Vida  
Funcional), em nome do interessado.

  
ALDA REGINA ZARRO GOMES  
Seção de Apoio Admin.  
Secretaria Geral

18/3/98

## CURRICULUM VITAE

### DADOS PESSOAIS:

**NOME:** Maria Irma Hadler Coudry  
**FILIAÇÃO:** Walter Augusto Hadler  
Irma Nóbrega Hadler  
**DATA DE NASCIMENTO:** 19 de Outubro de 1949  
**R.G.:** 4.838.799  
**TÍTULO DE ELEITOR:** 122743 - ZONA 33 - SÃO PAULO  
**CIC:** 722 258 078-68

### FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA

Graduação em Lingüística pelo Instituto de Filosofia e Ciências Humanas-IFCH da Universidade Estadual de Campinas, 1973.

Mestrado em Lingüística pelo Instituto de Estudos de Linguagem-IEL da Universidade Estadual de Campinas, 1978. Tese: "*Considerações Iniciais sobre Sistemas Neurais e Linguagem*"

Doutorado em Lingüística pelo Instituto de Estudos da Linguagem-IEL da Universidade Estadual de Campinas. 1986. Tese: "*Diário de Narciso: Avaliação e acompanhamento longitudinal de sujeitos afásicos, a partir de uma perspectiva discursiva*".

Pós-doutorado em Neurolingüística na Universidade de Newcastle, Departament Speech, Inglaterra, 1993-1994.

## ATIVIDADES DOCENTES

Professora de Comunicação e Expressão para o 1º grau e de Teatro para o 1º e 2º grau no Colégio Progresso Campineiro, Campinas, São Paulo, de 1971 a 1973.

Professor MS-1 no Centro de Linguística Aplicada, setor de Francês, da Universidade Estadual de Campinas, de 1972 a 1978.

Professora de Francês do Instituto de Psicolinguística e Pesquisas Pedagógicas Interclass, Campinas, São Paulo, de 1973 a 1976.

Professor Assistente-Mestre no Centro de Linguística Aplicada, setor de Francês, da Universidade Estadual de Campinas de 1978 a 1981 (junho).

Professor Assistente-Mestre do Departamento de Linguística da Universidade Estadual de Campinas de julho de 1981 a julho de 1986.

Professor Assistente-Doutor do Departamento de Linguística da Universidade Estadual de Campinas, a partir de agosto de 1986.

Professor-visitante da Universidade de Newcastle (Department of Speech), Inglaterra, de janeiro de 1993 a janeiro de 1994.

Professor-visitante da Faculdade de Fonoaudiologia da PUCCAMP, de agosto de 1994 a fevereiro de 1995.

Professor-visitante da Pós-Graduação em Distúrbios da Comunicação da PUC-SP, por 4 meses, a partir de agosto de 1997.

Coordenadora do Projeto Integrado (CNPq) *Contribuições da Pesquisa Neurolinguística para a avaliação do discurso verbal e não verbal*, a partir de 1992.

## PARTICIPAÇÃO EM CONGRESSOS

1. **XX Congresso da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC)**. Título da Comunicação: *"Considerações sobre os mecanismos neurais subjacentes à linguagem"*, em colaboração com o Prof. Dr. Armando Freitas da Rocha, São Paulo, julho de 1977.
2. **XXI Seminário do Grupo de Estudos Lingüísticos do Estado de São Paulo - GEL**. Título da Comunicação: *"Práticas de Compreensão de Textos em Francês"*, São Paulo, setembro de 1979.
3. **XIII Encontro Interdisciplinar de Estudiosos da Linguagem da Sociedade Brasileira de Professores de Lingüística (SBPC)**. Título da Comunicação: *"O processo dialógico na interação lingüística com pacientes afásicos"*, em colaboração com Edson Françaço, PUC, São Paulo, junho de 1981.
4. **Encontro Internacional de Filosofia da Linguagem**. Título da Comunicação: *"Afasia e Atropia"*, em colaboração com Edson Françaço, UNICAMP, Campinas, SP, agosto de 1981.
5. **XXV Seminário do Grupo de Estudos Lingüísticos do Estado de São Paulo - GEL**. Título da Comunicação: *"Pondo no Papel (ou escrevendo o que ele disse)"*, em colaboração com Luiz Percival Leme Brito, Piracicaba - SP, novembro de 1983.
6. **Congresso "Handicapés"**, na mesa-redonda *"Afasia"*, a convite do Prof. Dr. Ivan Lebrun, organizado pela "Croix Rouge" e Universidade da Bélgica, Namur, outubro de 1984.
7. **XXXI Seminário do Grupo de Estudos Lingüísticos do Estado de São Paulo - GEL**. Título da comunicação: *"Processos dialógicos na avaliação e acompanhamento longitudinal de sujeitos afásicos"*. Lins, SP, maio de 1986.

8. **XXXII Seminário do Grupo de Estudos Lingüísticos do Estado de São Paulo - GEL.** Título da comunicação "*Dislexia: um bem necessário*". Mesa-redonda: "*Ainda há algo a dizer sobre o objeto escrito*". Araquara, outubro de 1986.
9. **Segundas Jornadas de APINEP, Buenos Aires.** Título da comunicação: "*Função reguladora da linguagem e operações epilingüísticas: o papel da interlocução na reconstrução da linguagem por pacientes afásicos*", em co-autoria com Edwiges M. Morato, e Benito P. Damasceno, junho de 1988
10. **XL Congresso da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência - SBPC.** Sessão: Teses recentes: Título da comunicação: "*Diário de Narciso*", São Paulo - SP, julho de 1988.
11. **I Congresso Latino Americano de Neuropsicologia.** Mesa-redonda "*Afasia*": Título da comunicação: "*Aspectos discursivos da afasia semântica*" em co-autoria com Edwiges Maria Morato e Benito Pereira Damasceno. Buenos Aires, Argentina, de 19 a 23 de junho de 1989.
12. **7º Congresso de Leitura do Brasil - COLE.** Título do curso: "*Afasia, Escrita e Leitura*". Campinas, SP, de 8 a 10 de setembro de 1989.
13. **XXXIV Seminário do Grupo de Estudos Lingüísticos do Estado de São Paulo - GEL.** Título da comunicação: "*A relevância de piadas nos protocolos de afasia*" em co-autoria com Sirio Possenti. Bauru, SP, de 09 a 20 de junho de 1990.
14. **Programa Científico do II Congresso Nacional de Saúde Mental sob os auspícios da World Association as Social Psychiatry.** Mesa-Redonda: "*Avaliação Neuropsiquiátricas das Demências*", tema: "*Alterações Neurolingüísticas na Demência tipo Alzheimer*", UNICAMP, Campinas, SP, de 02 04 de agosto de 1990.
15. **IX Congresso Internacional da Associação de Lingüística e Filologia da América Latina (ALFAL),** Coordenação do Grupo de Trabalho: "*O perfil da Neurolingüística na Atualidade*", e apresentação do texto: "*Para bom entendedor meia palavra basta*". UNICAMP, Campinas, SP, de 06 a 10 de agosto de 1990.

16. **XXXIX Seminário do Grupo de Estudos Lingüísticos do Estado de São Paulo - GEL.** Título da comunicação: *"Confabulação e digressão na afasia: as formas marginais do dizer"*, em co-autoria com Edwiges Maria Morato, Franca, S.Paulo, de 6 a 8 de junho de 1991.
17. **43ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência - SBPC.** Mesa-redonda: *"Processos de Significação: a visão da Neurolingüística"* em co-autoria com Edwiges Maria Morato, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, de 14 a 19 de julho de 1991.
18. **II Encontro Internacional de Filosofia da Linguagem.** Título da comunicação: *"De quem riem os afásicos"* em co-autoria com Sírio Possenti, UNICAMP, Campinas, SP, de 4 a 8 de agosto de 1991.
19. **V Encontro de Educadores no Centro Educacional Integrado.** Mesa-redonda: *"Aspectos lingüístico-cognitivos da patologia da linguagem"*. Campinas, SP, de 16 a 20 de setembro de 1991.
20. **II Congresso Latino Americano de Neuropsicologia e I Congresso Brasileiro de Neuropsicologia.** Curso - Laboratório: *"Afasia, cognição e discurso"* em colaboração com Edwiges Morato e Participação na mesa-redonda: *"Neuropsicologia: Aspectos Biológicos e Sociais"*, Título da apresentação: *"Processos enunciativo-discursivos e patologia da linguagem: questões lingüístico-cognitivas"*. São Paulo, SP, de 2 a 6 de novembro de 1991.
21. **Round Table on Languages and Linguistics Language, Communication, and Social Meaning.** Pré-sessão: *"Problems in Portuguese Linguistics"* Título da apresentação: *"Afasia no Português Oral"*, Universidade de Georgetown, Washington, D.C., de 20 a 23 de abril de 1992.
22. **XL Seminário do Grupo de Estudos Lingüísticos do Estado de São Paulo - GEL.** Coordenação do Grupo de Trabalho: *Neurolingüística: Alterações Neurolingüísticas e Processos de Significação: Estudos de Caso*, Título da comunicação: *"Acompanhamento longitudinal de um caso de demência neurodegenerativa progressiva"* em co-autoria com Maria Beatriz Gobby Bandini e Ana Maria Villaça-Koch Dutra, Jaú, SP, de 4 a 6 de junho de 1992.
23. **XLII Seminário do Grupo de Estudos Lingüísticos do Estado de São Paulo - GEL.** Títulos das comunicações: *"Princípios Protocolares e Avaliação Neurolingüística"* e *"Análise*

*Neurolingüística de Versões Protocolares*” em co-autoria com Rosa Novaes Pinto, São Paulo, SP, 20 de maio de 1994.

24. **I Congresso Internacional da Associação Brasileira de Lingüística - ABRALIN.** Título da comunicação: *“Afasia Pragmática?”* em co-autoria com Mônica Gandolfo, Salvador, BA, 13 de setembro de 1994.
25. **II Congresso Brasileiro de Neuropsicologia.** Título do Simpósio, *“Afasia, demência e síndrome frontal: aspectos discursivos”*, Curso ministrado: *“Aspectos Lingüísticos das Afasias, Demências Progressivas e Síndrome Frontal”*, UNICAMP, Campinas, SP, de 18 a 20 de maio de 1995.
26. **XLIII Seminário do Grupo de Estudos Lingüísticos do Estado de São Paulo - GEL.** Título da comunicação: *“Fontes de Postulados Teóricos e Metodológicos do Centro de Convivência de Afásicos (CCA)”*, Ribeirão Preto, SP, maio de 1995.
27. **10º Congresso de Leitura do Brasil - COLE.** Título da palestra: *“Neurolingüística e programação - Notas de espantos de leitura do livro Comunicação Global, a mágica da influência, Lair Ribeiro”*, UNICAMP, Campinas, SP, 20 de julho de 1995.
28. **XLIV Seminário do Grupo de Estudos Lingüísticos do Estado de São Paulo - GEL.** Coordenação da Comunicação Coordenada: *“Projeto Integrado em Neurolingüística”* e apresentação da Comunicação: *“Questões Enunciativas no Contexto Patológico”*, na sessão de Comunicação Coordenada: *“Pesquisa em Neurolingüística”*, de 23 a 25 de maio de 1996.
29. **II Encontro do Círculo de Estudos Lingüísticos do Sul - CELSUL.** Título das apresentações no GT de Neurolingüística I: *“Condições de Subjetividade e Patologia Cerebral”* e *“A Relação entre Linguagem e Percepção Visual na Doença de Alzheimer”* em co-autoria com Milica Noguchi e Benito P. Damasceno, Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, RS, 10 e 11 de abril de 1997.
30. **XLV Seminário do Grupo de Estudos Lingüísticos do Estado de São Paulo - GEL.** Título da comunicação: *Processos de subjetivação num caso de afasia pós-traumática*” em co-autoria com

Cláudia Mármora e Elenir Fedosse apresentada na sessão de Comunicação Coordenada "Pesquisas Neurolingüísticas em andamento". Coordenação da Sessão de Comunicação Coordenada "Pesquisas em Neurolingüística: dissertações e teses" com texto de apresentação de mesmo título, de 22 a 25 de maio de 1997.

## PARTICIPAÇÃO EM SEMINÁRIOS, ENCONTROS, SIMPÓSIOS E CONFERÊNCIAS

1. Encontro de Professores de Francês Instrumental. Título da Comunicação: *"Fundamentação Lingüística para a Prática de Compreensão"*, PUC, São Paulo, SP, dezembro de 1979.
2. 1º Simpósio Interdisciplinar do I.P.: Distúrbios da Comunicação e Língua Portuguesa. Título da Comunicação: *"Sobre Linguagem"*, PUC, São Paulo, SP, de abril a junho de 1981.
3. Semana Multidisciplinar da PUC de Campinas. Título da Comunicação: *"Aspectos Lingüísticos da Afasia"*, PUCCAMP, Campinas, SP, novembro de 1981.
4. Simpósio sobre as *"Tendências Atuais em Análise de Discurso"*, na Universidade de Paris, Nanterre, maio de 1982.
5. Simpósio *"Aphasia Testing"* na Vrije Universiteit Brussel, Bruxelas, junho de 1982.
6. Palestra proferida na Universidade de Modena, Itália, a convite do Prof. Dr. De Renzi, *"Avaliação de deficientes afásicos com baixa escolaridade"*, outubro de 1984.
7. Colóquio apresentado no Instituto de Biologia da Universidade Estadual de Campinas. Título: *"Avaliação de Linguagem para sujeitos afásicos"*, junho de 1985.
8. Palestra apresentada na Sociedade de Instrução e Leitura Colégio Rio Branco. Título: *"Problemas de Avaliação de Linguagem"*, Campinas, outubro de 1985.
9. Conferência apresentada na Delegacia Regional de Ensino, São José do Rio Preto, *"Controvérsias em relação ao Diagnóstico de Dislexia Específica de Evolução"*, dezembro de 1985.
10. Colóquio no Departamento de Neurologia - FCM\UNICAMP - *"Avaliação e acompanhamento longitudinal de sujeitos afásicos"*, maio de 1986.

11. VII Semana de Fonoaudiologia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Título da apresentação: *"Aspectos Lingüísticos de Afasia"*, setembro de 1986.
12. Palestra proferida na Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Terapia Ocupacional e Departamento de Fisioterapia: *"Uma perspectiva discursiva nos estudos afasiológicos"*, julho de 1987.
13. Palestra proferida no Colégio Rio Branco. Título: *"Alfabetização e Processo de Aquisição da Escrita"*, Campinas, SP, outubro de 1987.
14. Encontro "Sujeito/Objeto" IEL/UNICAMP. Título do texto: *"Em torno de sujeito e de olhares"* em co-autoria com Maria Bernadete Marques Abaurre, setembro de 1987.
15. Curso "Modelo Brasileiro de Comunicação Total" organizado pela Profa. Martha Ciccone. Título da apresentação: *"Linguagem e Patologia"*, UNICAMP, Campinas, SP, setembro de 1987.
16. 1º Seminário Interdisciplinar de Educação Especial, Faculdade de Educação, UNICAMP. Título da apresentação *"Afasia: uma abordagem longitudinal"*, outubro de 1987.
17. XII Semana de Fonoaudiologia da PUC- Campinas. Título da apresentação: *"Fundamentos Neurolingüísticos da Afasia"*, setembro de 1988.
18. Colóquio apresentado no Departamento de Neurologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro intitulado: *"A afasia do ponto de vista lingüístico"*, setembro de 1988.
19. Conferência proferida no DERDIC, PUC, São Paulo intitulada: *"Avaliação da Linguagem para sujeitos Afásicos"*, 15 de agosto de 1989.
20. I Curso de Neuropsicologia, promovido pela Unidade de Neuropsicologia e Afasiologia - FCM - UNICAMP. Aulas ministradas: *"Fundamentos de estudos da linguagem"* e *"Avaliação e análise de dados de afasia"*, agosto de 1989.

21. Colóquio apresentado na Pós-Graduação de Distúrbios da Comunicação da PUC/SP. Título: "*Mecanismos Lingüísticos envolvidos na Afasia*", agosto de 1989.
22. Seminário Nacional de Análise do Discurso, realizado no IEL-UNICAMP, em conjunto com Edwiges M. Morato e Benito P. Damasceno, de 12 e 13 de março de 1990.
23. Seminários de Psicolingüística (IEL-UNICAMP). Título da apresentação: "*Tendências enunciativas no estudo da afasia*", em conjunto com Edwiges M. Morato e Benito P. Damasceno, 24 de maio de 1990.
24. Organização e participação do II Curso de Neuropsicologia, promovido pela Unidade de Neuropsicologia e Afasiologia - FCM - UNICAMP. Aulas ministradas: "*Funcionamento da linguagem*" e "*Análise de dados de afasia*", de 16 a 18 de junho de 1990.
25. Organização e participação do I Simpósio de Neuropsicologia, promovido pela Unidade de Neuropsicologia e Afasiologia - FCM - UNICAMP, na mesa-redonda "*Aspectos discursivos da Afasia*", em conjunto com Sírio Possenti, Edwiges Morato e Benito Damasceno, de 19 a 30 de junho de 1990.
26. VI Encontro de Psicologia da Região de Campinas, promovido pela PUCCAMP, no Colóquio "*Interdisciplinaridade no estudo e tratamento da Afasia*" em conjunto com Morato & Damasceno, de 21 a 23 de junho de 1990.
27. Seminário do Projeto de Aquisição da Linguagem: *O que é dado na Neurolingüística?*, UNICAMP, maio de 1991.
28. VI Semana de Estudos de Fonoaudiologia, realizada em São Paulo, pelas Faculdades Integradas São Camilo. Título da palestra "*Afasia*", agosto de 1992.

29. International Association of Logopedics and Phoniatrics Educational Committee - IALP, em Newcastle upon Tyne, Inglaterra. Título da comunicação "*The role of Linguistics in Neurolinguistic Studies*", 12 a 14 de julho de 1993.
30. Conferência proferida na Faculdade de Medicina de Strasbourg, Serviço de Neurologia, "*Discours et Proces Cognitifs: théorie et clinique, un rapport souhaitable*", 28 de outubro de 1993.
31. Seminário apresentado na Universidade Livre de Bruxelas, Serviço de Neurolingüística, intitulado "*Discours, Aphasia et Démence*", 04 de novembro de 1993.
32. Telerounds Conference, na Universidade Queen Margareth, - Edimburgo. Tema do evento: "The effect of Alzheimers Disease on Linguistic Communication" e "Meaning of Gold: Identifying Preserved Abilities in Severe Aphasia", 10 de novembro de 1993.
33. Seminário (Research Seminar) apresentado na Universidade de Newcastle, Department of Speech. Título da apresentação: "*Discourse, cognition and processes os signification in the pathological context*", 9 de dezembro de 1993.
34. VI Jornada Brasileira de Neuropsicologia da UNICAMP. Título da apresentação: "*Aspectos Neurolingüísticos da demência de Tipo Alzheimer*", 30 de março de 1994.
35. Palestra - "*Neurolingüística, Discurso e Cognição: Afasias, Demências Senis e Síndrome Frontal*" apresentada no I Curso Multidisciplinar de Neurociências, promovido pelo Departamento de Psicologia Médica e Psiquiatria da Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP, 16 de agosto de 1994.
36. Palestra - "*Fundamentos Teóricos para a Avaliação Neurolingüística das Afasias e Demências: Níveis Lingüísticos e Processos de Significação*" - apresentado na Disciplina CN-032-D - Tópicos de Neurologia Clínica - Neuropsicologia, Neurolingüística e Psicologia do Desenvolvimento, no curso de pós-graduação em Neurociências do Departamento de Neurologia da Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP, em 25 de outubro de 1994.

37. Palestra - "*Avaliação de Linguagem: Instrumentos Metodológicos e Princípios Protocolares. Revisão Crítica dos testes clássicos de diagnóstico das Afasias*" - apresentada na Disciplina CN-032D - Tópicos de Neurologia Clínica, Neuropsicologia, Neurolinguística e Psicologia do Desenvolvimento, no curso de Pós-Graduação em Neurociências do Departamento de Neurologia da Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP, 01 de novembro de 1994.
38. VI Jornada Brasileira de Neuropsicologia. Título da apresentação: "*Aspectos Neurolinguísticos da Demência de tipo Alzheimer*", UNICAMP, 30 de abril de 1995.
39. Palestra - "*Programação Neurolinguística: Notas de Espantos de Leitura*" - Evento: Projeto "Quinta, cinco e trinta", IEL, UNICAMP, 24 de agosto de 1995.
40. II Simpósio sobre Comunicação. Título da conferência: "*Afasias*", promovido pela Divisão de Educação e reabilitação dos Distúrbios da Comunicação - Derdic, 11 e 12 de agosto de 1995.
41. Semana de Estudos de Letras e Linguística - IEL\UNICAMP. Mesa-redonda intitulada "*Ciência e Manipulação*", 23 a 27 de outubro de 1995.
42. IV Encontro de Língua e Literatura na Faculdade Ibero-Americana de Letras e Ciências Humanas. Título da apresentação: "*Neurolinguística e processos de Significação*", 23 a 28 de outubro de 1995.
43. IV Encontro de Língua e Literatura, Faculdade Ibero-Americana de Letras e Ciências Humanas. Título da palestra: "*Neurolinguística e processos e significação*", 23 de outubro de 1995.
44. Semana de Fonoaudiologia da Universidade de Marília (UNIMAR), com o tema "*Avaliação de Linguagem em patologias Cerebrais de Adulto (Afasia e Síndrome Frontal)*", 22 e 23 de agosto de 1996.
45. Coordenadora do Seminário sobre Psicopedagogia e o Cotidiano Escolar promovido pela Coordenadoria de pós-Graduação da Universidade de Franca, dias 6 e 7 de dezembro de 1996.

46. Coordenadora do evento "Seminários em neurolingüística", IEL/UNICAMP, 20 e 21 de novembro de 1996.
  
47. Palestra proferida no Programa de Estudos de Pós-Graduação em Fonoaudiologia intitulada "*Lingüística e Patologia da Linguagem*", PUC-SP, 5 de agosto de 1997.

## PARTICIPAÇÃO DE CONVÊNIOS

Participação do convênio da Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas - CENP / UNICAMP, com os cursos:

1. *"Padrão e Variação Lingüística"*, 30 horas, para Professor I, julho de 1985.
2. *"Déficit e Diferença"*, 4 horas, para Professor III, outubro de 1985.
3. *"Conceituação de Linguagem"*, 30 horas, para monitores da CENP, outubro de 1985, São Paulo.
4. *"Problemas na aquisição da Linguagem oral e escrita"* (15 horas) julho de 1985, UNICAMP.
5. *"Problemas na aquisição da linguagem oral e escrita"* (20 horas), setembro de 1986, Rio Claro.
6. *"Problemas na alfabetização"* (30 horas), janeiro de 1987, UNICAMP.
7. *"Padrão e Variedades Lingüística"*, (30 horas), julho de 1987, Ribeirão Preto.

## ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS

1. - Membro do Conselho do Centro de Lingüística Aplicada - IEL/UNICAMP, de agosto de 1979 a junho de 1981.
2. - Membro Representante Docente - Categoria MS-2 no Colegiado do Instituto de Estudos da Linguagem-IEL/UNICAMP, de outubro de 1982 a dezembro de 1984.
3. - Membro Representante Docente na Congregaçãõ do Instituto de Estudos da Linguagem a partir de dezembro de 1984 até dezembro de 1986 e a partir de dezembro de 1989.
4. - Membro do Conselho de Departamento de Lingüística de 1987 a 1989 e de 1990 a 1992, 1994 e a partir de 1995.
5. - Membro Representante Docente da Categoria MS-3 na Congregaçãõ do Instituto de Estudos da Linguagem, de fevereiro de 1995 a novembro de 1996.
6. - Coordenadoria Associada do Curso de Graduaçãõ em Letras e Lingüística, a partir de maio de 1995.
7. - Vice Presidente da Sociedade Brasileira de Neuropsicologia de dezembro de 1993 a maio de 1995.
8. Coordenadora do Centro de Convivência de Afásicos - CCA/IEL - UNNE/FCM/UNICAMP, junto com Edwiges Maria Morato, a partir de 1989.

## PARTICIPAÇÃO EM BANCAS DE QUALIFICAÇÃO

1. - Membro da banca do Exame de Qualificação de Tese de Mestrado de **Zilda Maria Gesuelli**, "*A criança não ouvinte e a aquisição da escrita*", orientada pela Profa. Dra. Maria Laura Trindade Mayrink-Sabinson, Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, IEL, UNICAMP, maio de 1987.
2. - Membro da banca do Exame de Qualificação de Tese de Mestrado de **Yvone P. Levy**, "*Para além da Nau dos Insensatos*", orientada pela Profa. Dra. Eleonora Albano, Programa de Pós-Graduação em Linguística, IEL, UNICAMP, dezembro de 1987.
3. - Membro da banca do Exame de Qualificação de Tese de Mestrado de **Eliana Nigro Rocha**, "*As rupturas na fala da criança "fluente" e da criança "disfluente"*", orientada pela Profa. Dra. Mary Kato, Programa de Pós-Graduação em Linguística, PUC-São Paulo, janeiro de 1988.
4. - Membro da banca do Exame de Qualificação de Tese de Mestrado de **Carlos Eduardo dos Santos Castro**, "*A formulação Lingüística da dor em pacientes com dor crônica*", Programa de Pós-Graduação em Linguística, IEL, UNICAMP, setembro de 1989.
5. - Membro da banca do Exame de Qualificação de Tese de Mestrado de **Maria Alexandra Iturrieta Leal**, "*Distúrbios e dificuldades de aprendizagem: reflexões sobre seu diagnóstico na sala de aula*", orientada pela Profa. Dra. Maria Laura Trindade Mayrink-Sabinson, Programa de Pós-Graduação em Educação, UNICAMP, 12 de outubro de 1989.
6. - Membro da banca do Exame de Qualificação de Tese de mestrado de **Scheila Maria Leão Borges**, "*Estudo Descritivo de Alguns Aspectos da Fala de Sujeitos Portadores de Fissura Palatina: dados Preliminares*", orientada pelo Prof. Dr. Luiz Carlos Cagliari, Programa de Pós-Graduação em Linguística, IEL, UNICAMP, 22-09-1990.

7. - Membro da banca do Exame de Qualificação de Tese de Mestrado de **Cristina Brogli Feitosa de Lacerda**, "*Relações do Processo de Escritura com Esferas da Atividade Simbólica em Crianças Submetidas ao Ensino Especial*", orientada pela Profa. Dra. Maria Cecília Raphael de Góes, Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, UNICAMP, 30-01-1992.
  
8. - Membro da Banca do Exame de Qualificação de Doutorado de **Maria Cecília Bonini Trenche**, intitulada "*Criança Surda, Linguagem e Interação no Contexto Escolar*", orientada pela Profa. Dra. Mary Ayzawa Kato, PUC - S.P., em 11/12/92.
  
9. - Membro da Banca do Exame de Qualificação de Doutorado em Saúde Mental de **Maria Aparecida Crepaldi**, intitulada "*Hospitalização na infância: representações sociais da família acerca da doença e hospitalização de seus filhos em unidade de pediatria*", orientada pela Profa. Dra. Lídia Strauss, Faculdade de Ciências Médicas, UNICAMP, 05/09/1995.

## PARTICIPAÇÃO EM BANCAS DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO/TESE

1. - **Presidente** da Comissão Julgadora na Defesa de Dissertação de Mestrado de **Luiz Percival Leme Brito**, "*O Relatório Pinotti e a doença de Tancredo: medicina e discurso*", Programa de Pós-Graduação em Linguística, IEL, UNICAMP, fevereiro de 1988.
2. - **Membro** da Comissão Julgadora na Defesa de Dissertação de Mestrado de **Zilda Maria Gesuelli**, "*A Criança não ouvinte e a aquisição da escrita*", orientada pela Profa. Dra. Maria Laura Trindade Mayrink-Sabinson, Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, IEL, UNICAMP, agosto de 1988.
3. - **Membro** da Comissão Julgadora na Defesa de Dissertação de Mestrado de **Yvone P. Levy**, "*Para além da Nau dos Insensatos*", orientada pela Profa. Dra. Eleonora Cavalcante Albano, Programa de Pós-Graduação em Linguística, IEL, UNICAMP, setembro de 1988.
4. - **Membro** da Comissão Julgadora na Defesa de Dissertação de Mestrado de **Ivone C. Dias Gomes**, "*Supervisão: relações de troca ou relações de poder*", orientada pela Profa. Dra. Sarita Moysés, Programa de Pós-Graduação em Distúrbios da Comunicação, PUC-SP, 13 de dezembro de 1989.
5. - **Membro** da Comissão Julgadora na Defesa de Tese de Doutorado de **Maria Inês Pagliari Cox**: "*Je est un mot d'ordre: escritos em torno de sujeito e linguagem e educação...*". Orientada pelo Prof. Dr. Joaquim Brasil Fontes Jr., Programa de Pós-Graduação em Educação, UNICAMP, 15 de dezembro de 1989.
6. - **Membro** da Comissão Julgadora na Defesa de Tese de Doutorado de **Maria Cristina da Cunha Pereira Yoshioka**, "*Interação e construção do sistema gestual em crianças deficientes auditivas, filhas de pais ouvintes*", Orientada pela Prof. Dr. Cláudia T. G. de Lemos, Programa de Pós-Graduação em Linguística, IEL, UNICAMP, 02 de março de 1990.
7. - **Membro** da Comissão Julgadora de Defesa de Dissertação de Mestrado de **Mariluci Novaes**, "*Linguagem e Cognição: um Estudo através da Afasia e da Acalculia*", orientada pelo Prof. Dr.

- Edson Françaço, Programa de Pós-Graduação em Lingüística, Faculdade de Letras da UFRJ, Rio de Janeiro, 4-2-1991.
8. - Membro da Comissão Julgadora da Defesa de Dissertação de Mestrado de **Maria Alejandra Iturrieta Leal**, "*Distúrbios e Dificuldades de Aprendizagem na Aquisição da Escrita: Reflexões sobre seu Diagnóstico na Sala de Aula*", orientada pela Prof. Dr. Maria Laura Trindade Mayrink-Sabinson, Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação, UNICAMP, 11-11-1991.
  9. - **Presidente** da Comissão Julgadora na Defesa de Dissertação de Mestrado em Lingüística de **Edwiges Maria Morato**, "*Das Funções e do Funcionamento da Linguagem: um Estudo das Reflexões de L. S. Vygotsky sobre a Função Reguladora da Linguagem e suas Implicações Lingüístico-cognitivas para a Neurolingüística*", Programa de Pós-Graduação em Lingüística, IEL, UNICAMP, 18-12-1991.
  - 10.- Membro da Comissão Julgadora na Defesa de Dissertação de Mestrado de **Cleybe Hiole Vieira**, "*Um Percurso pela História da Afasiologia: Estudos Neurológicos, Lingüísticos e Fonoaudiológicos*", orientada pelo Prof. Dr. Borges Neto, Programa de Pós-Graduação em Letras, UFPR, Curitiba, 8-5-1992.
  - 11.- **Presidente** da Comissão Julgadora na Defesa de Dissertação de Mestrado em Lingüística de **Rosana do Carmo Novaes Pinto**, "*Agramatismo: Uma Contribuição Para o Estudo Do Processamento Normal da Linguagem*", Programa de Pós-Graduação em Lingüística, IEL-UNICAMP, em 15/12/92.
  - 12.- Membro da Comissão Julgadora na Defesa de Dissertação de Mestrado de **Cristina Broglia Feitosa Lacerda**, "*Relações do Processo de Escrita com Esferas da Atividade Simbólica em Crianças Submetidas ao Ensino Especial* ", orientada pela Profa. Dra. Maria Cecília Raphael de Góes. Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, UNICAMP, 26/06/92.
  - 13.- **Presidente** da Comissão Julgadora na Defesa de Tese de Doutorado de **Dayse Maria Borges Keiralla**, "*Sujeitos com dificuldades de aprendizagem X sistema escolar com dificuldades de ensino*", Programa de Pós-Graduação em Lingüística, IEL, UNICAMP, em 13/12/1994.

- 14.- **Presidente da Comissão Julgadora na defesa da Dissertação de Mestrado de Mônica Cristina Gandolfo**, "*Síndrome Frontal (leve) ou Afasia Semântico-Pragmática*", Programa de Pós-Graduação em Linguística, IEL, UNICAMP, 21/12/1994.
- 15.- **Membro da Comissão Julgadora na Defesa de Tese de Doutorado de Maria Angela Monteiro Corrêa**, intitulada: "*O psicólogo escolar de hoje, o fracasso escolar de sempre...*", Orientadora Profa. Dra. Cecília Colares, Faculdade de Educação, UNICAMP, 03/02/1995.
- 16.- **Presidente da Comissão Julgadora da Defesa de Dissertação de Mestrado de Ana Cristina de Aguiar**, intitulada: "*Considerações sobre os aspectos neuropsicológicos da aprendizagem de escrita e leitura e a prática pedagógica*". Programa de Pós-Graduação em Linguística, IEL, UNICAMP, 30/08/1995.
- 17.- **Presidente da Comissão Julgadora de Defesa de Tese de Doutorado de Edwiges Maria Morato** intitulada: "*Um estudo da confabulação no contexto neuropsicológico: o discurso à deriva ou as sem-razões do sentido*", Programa de Pós-Graduação em Linguística, IEL, UNICAMP, 31/08/1995.
- 18.- **Membro da Comissão Julgadora da Defesa de Dissertação de Mestrado de Maria Cristina Fincato Bezerra**, intitulada "*Os sentidos significados atribuídos às dificuldades apresentadas pelas crianças em seu processo de construção de conhecimentos em relação à linguagem*", orientada pela Profa. Dra. Maria Cecília Magalhães, Programa de Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas, na PUC de São Paulo, 26 de agosto de 1996.
19. **Presidente da Comissão Julgadora da Defesa de Tese de Doutorado de Reny Maria Gregolin Guindaste** intitulada: "*O Agramatismo: um estudo de caso em português*". Programa de Pós-Graduação em Linguística, IEL, UNICAMP, 30/01/1996.
- 20.- **Membro da Comissão Julgadora da Defesa de Dissertação de Mestrado de Giselle Aparecida de Athayde Massi**, intitulada: "*Linguagem e paralisia cerebral: um estudo de caso de desenvolvimento da narrativa*", Orientada pela Profa. Dra. Reny Maria Gregolin Guindaste. Universidade Federal do Paraná, UFPR, 25 de abril de 1997.

21.- Membro da Comissão Julgadora da Defesa de Tese de Doutorado de **Maria Claudia Cunha**, intitulada: "*Fonoaudiologia e Psicanálise - A fronteira como território*", Orientada pela Profa. Dra. Maria Emília Lino da Silva, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 28 de fevereiro de 1997.

22. Presidente da Comissão Julgadora da Defesa de Tese de Doutorado de **Margareth de Souza Freitas** intitulada: "*Os distúrbios articulatórios e as representações fonético-fonológicas: contribuições dos modelos para a neurolingüística*". Programa de Pós-Graduação em Linguística, IEL, UNICAMP, 20/03/1997

#### **Co-orientação**

**Milica Satake Noguchi**: Mestrado em Neurociências - FCM/UNICAMP, orientada pelo Prof. Dr. Benito Pereira Damasceno (-início 1993), "*A Linguagem na Doença de Alzheimer: considerações sobre um modelo de funcionamento lingüístico-cognitivo*", defendida em 19/02/1997.

## PUBLICAÇÕES

### ARTIGOS PUBLICADOS EM PERIÓDICOS CIENTÍFICOS

*Neural Language*, em co-autoria com Armando Freitas da Rocha, Edson Françaço e Maria Alice Balduino, in **Fuzzy Sets and Systems**, vol.3, 11-35, 1980.

*Evaluating pathological discourse*, em co-autoria com Sírio Possenti, in **Discourse Analysis and Natural Rhetorics**, Padova: Cleup, 77-83, 1982.

*Avaliar discursos patológicos*, em co-autoria com Sírio Possenti, in **Cadernos de Estudos Lingüísticos**, V, 99-109, IEL-UNICAMP, 1983.

Reflexões sobre a atividade oral e escrita de deficientes, no contexto escolar, em co-autoria com Edwiges Morato, in **Cadernos de Educação Especial-CEDES**, 23, 44-58, Cortez, 1990.

M. I. H. Coudry e Morato, E. M. (1990) *Aspectos discursivos da afasia*, in **Cadernos de Estudos Lingüísticos**, 19:127-145. IEL/UNICAMP.

*A ação reguladora da interlocução e de operações epilingüísticas sobre objetos lingüísticos*, em co-autoria com Edwiges Morato, in **Cadernos de Estudos Lingüísticos**, Campinas, IEL/UNICAMP, 15, 117-135, 1990.

*Aspectos Discursivos da Afasia*, em co-autoria com Edwiges Maria Morato, in **Cadernos de Estudos Lingüísticos**, 19, 127-145, UNICAMP, 1990.

*Processos enunciativo-discursivos e patologia da linguagem: algumas questões lingüístico-cognitivas*, em co-autoria com Edwiges Maria Morato, in **Cadernos de Educação Especial - CEDES**, 24, 66-78, Campinas: Papyrus, 1991.

## ORIENTAÇÕES EM ANDAMENTO

### Mestrado

1. **Elenir Fedosse**, título provisório: "*Apraxia verbal: a interface dos processos práticos e lingüísticos. Uma reflexão sobre a perspectiva enunciativo-discursiva da linguagem*". Programa de Pós-Graduação em Lingüística, IEL, UNICAMP, data prevista para defesa: 07/1998.
2. **Silvia Elaine Pereira**, título provisório: "*O estudo da relevância tópica discursivamente orientada da atividade lingüística de um sujeito cérebro-lesado*". Programa de Pós-Graduação em Lingüística, IEL, UNICAMP, data prevista para defesa: 02/1998.
3. **Patrícia Felizatti**, título provisório: "*Disartria pós-traumática: um estudo de caso*". Programa de Pós-Graduação em Lingüística, IEL/UNICAMP, data prevista para defesa: 02/1998.
4. **Cláudia Helena Cerqueira Mármora**, título provisório: "*Atividade gestual de sujeitos cérebro-lesados*". Programa de Pós-Graduação em Lingüística, IEL/UNICAMP, data prevista para defesa: 07/1999.

### Doutorado

1. **Silvana Perotino**, título provisório: "*Avaliação da atividade discursiva em crianças no contexto patológico*", data prevista para defesa: 12/1998.
2. **Maria Beatriz Gobby Bandini**, título provisório: "*Processo inferencial nas demências neurodegenerativas*", data prevista para defesa: 06/1998.
3. **Rosana Gomes Buchala**, título provisório: "*Processos reorganizacionais: Um estudo comparativo entre aquisição e reconstrução da linguagem (afasias e demências)*", data prevista para defesa: 10/1999.

*De como a avaliação de linguagem contribui para inaugurar ou sistematizar o déficit*, em co-autoria com Ester M. Scarpa, in *Fonoaudiologia & Lingüística*, São Paulo: EDUC, 83-95, 1991.

M. I. H. Coudry e Possenti, S. (1991) *De que riem os afásicos?* in *Cadernos de Estudos Lingüísticos*, 22, Campinas, IEL/UNICAMP, 47-57.

*Fontes de postulados discursivos no estudo da afasia*, in *Cadernos de Estudos Lingüísticos*, 22, Campinas; IEL/UNICAMP, 167-172. 1992.

Coudry, M. I. H. (1997) *Língua, discurso e a lógica da linguagem patológica*, a sair in *Revista da UNESP*.

### LIVROS E CAPÍTULOS DE LIVROS PUBLICADOS

*Diário de Narciso: discurso e afasia*, São Paulo: Martins Fontes, 1988 (2ª edição em 1996), 205 p.

*Neuropsicologia: Aspectos Biológicos e Sociais*, in *Temas de Neuropsicologia*, N. Rodrigues e L. Mansur (orgs.), São Paulo, Tec Art Ed., SBPN, 1, 38-57, 1993.

*Lingüística e Neurolingüística*, in *Temas de Neuropsicologia e Neurolingüística - Dasmaceno, B.P. e Coudry, M.I.H. (eds.)*, vol. IV, "Série de Neuropsicologia" da Sociedade Brasileira de Neuropsicologia" (SBPN), São Paulo, Tec Art Ed., 12-19, 1995.

*Processos enunciativo-dissursivo e patologia da linguagem: questões lingüístico-cognitivas* in *Temas em Neuropsicologia e Neurolingüística - Dasmaceno, B.P. e Coudry, M.I.H. (eds.)*, vol. V da "Série de Neuropsicologia" da Sociedade Brasileira de Neuropsicologia (SBPN), São Paulo, TecArt Editora, 1995.

Coudry, M. I. H (1996) *O que é dado em Neurolingüística?*, in *O método e o dado no estudo da linguagem*, Maria Fausta C. Pereira de Castro (org.), Campinas, Editora da UNICAMP, 179-194.

## TRABALHOS COMPLETOS PUBLICADOS EM ANAIS

*Práticas de compreensão em textos em francês*, in **Estudos Lingüísticos**, Anais de Seminários do GEL, SP, 1979.

*Pondo no papel (ou escrevendo o que ele disse)*, em co-autoria com Luiz Percival Leme Brito, in **Estudos Lingüísticos IX**, Anais de Seminários do GEL, Piracicaba, 130-136, 1982.

*Processos dialógicos na avaliação e acompanhamento longitudinal de sujeitos afásicos*, in **Estudos Lingüísticos XIII**, Anais de Seminários do GEL, Lins, SP, 126-134, 1986.

*Dislexia: um bem necessário*, in **Estudos Lingüísticos XIV**, Anais de Seminários do GEL, Araraquara, SP, 150-157, 1987.

*Alterações neurolingüísticas e processos de significação: estudos de caso*, in **Estudos Lingüísticos XXII**, Anais de Seminários do GEL, São Paulo, p. 91-95, 1992.

*Acompanhamento longitudinal de um caso de demência neurodegenerativa progressiva*, em co-autoria com Maria Beatriz Gobby Bandini e Ana Maria Villaça-Koch Durtra, in **Estudos Lingüísticos XXII**, Anais de Seminários do GEL, p. 104-109, 1992.

*Para bom entendedor meia palavra basta*, texto-guia do Grupo de Trabalho que coordenei no Congresso da ALFAL, UNICAMP, agosto de 1990, in **Anais da ALFAL**, vol. II - Grupo de Trabalho, p. 385-403. Campinas, UNICAMP, 1993.

*A relevância de piadas nos protocolos de afasia*, em co-autoria com Sírio Possenti, in **Estudos Lingüísticos XVI**, Anais de Seminários do GEL, Franca, 725-732, 1991.

*Processos de Significação: A visão de Neurolingüística*, em co-autoria com Edwiges Maria Morato, in **Boletim da Associação Brasileira de Lingüística (ABRALIN)**, São Paulo, 13, p.59-97, em co-autoria com Edwiges Maria Morato, 1992.

*Digressão e confabulação nas afasias: as formas marginais do dizer*, in **Estudos Linguísticos XXI**, Anais de Seminários do GEL, Jaú (SP), 644-655, em co-autoria com Edwiges Maria Morato, 1992.

*Princípios Protocolares de Avaliação Neurolinguística*, in **Estudos Linguísticos XXIV**, Anais de Seminários do GEL, São Paulo, 174 -178, 1995.

*Análise Neurolinguística de Dados da Versão Protocolar*, in **Estudos Linguísticos XXIV**, Anais de Seminários do GEL, São Paulo, 192-197, em co-autoria com Rosana Novaes Pinto, 1995.

*Fontes de postulados teóricos e metodológicos do Centro de Convivência de Afásicos (CCA)*, in **Estudos Linguísticos XXV**, Anais de Seminários do GEL, Ribeirão Preto (SP), 439-445, 1996.

*Projeto Integrado em Neurolinguística*, in **Estudos Linguísticos XXVI**, Anais de Seminários do GEL, Campinas (SP), 112-116, 1997.

*Questões enunciativas no contexto patológico*, in **Estudos Linguísticos XXVI**, Anais de Seminários do GEL, Campinas (SP), 322-328, 1997.

*Centro Convivência de Afásicos (CCA): fundamentos teóricos e metodológicos*, in **Anais do I Encontro do CELSUL**, Florianópolis, 1, 148-158, 1997.

*Pesquisas em Neurolinguística: dissertações e teses*, a sair in **Estudos Linguísticos XXVII**, Anais de Seminários do GEL, 1997.

*Processos de subjetivação em um caso de frontalização pós-traumática*, em co-autoria com Mármora, C. e Fedosse, E., a sair in **Estudos Linguísticos XXVI**, Anais de Seminários do GEL, 1997

*Condições de subjetividade e patologia cerebral*, a sair in **Anais do II Encontro do CELSUL**, 1997.

## RESUMOS PUBLICADOS EM CONGRESSOS

1. "Saber fazer e não poder dizer", em co-autoria com Gregolin-Guindaste, R., XI Congresso Internacional da Associação de Lingüística e Filologia da América Latina - ALFAL, Universidade de Las Palmas de Gran Canária, Espanha, p. 62, 22 a 27/07/1996.
2. 16è Congrès des Linguistes. Trabalho apresentado: *Le "moi" et "l'autre" dans le discours pathologique: l'aphasie et le syndrome frontal*, p. 56, Paris, 20 a 25 de julho de 1997.
3. XIV Congresso Brasileiro de Neurologia. Títulos das comunicações: "*Discurso e Afasia*"; "*A reconstrução da auto-referência num caso de afasia global*", e "*Aspectos discursivos da afasia: análise de dados*" em co-autoria com Edwiges M. Morato e Benito P. Damasceno, Rio de Janeiro, RJ, de 22 a 27 de setembro de 1990.

## OUTRAS ATIVIDADES ACADÊMICAS E DE EXTENSÃO

- Membro da Unidade de Neuropsicologia e Neurolingüística, FCM-UNICAMP, a partir de agosto de 1986.
- Curso de Especialização em Lingüística: "Argumentação e Linguagem" - Universidade Federal do Rio Grande do Norte-Departamento de Letras -60 horas -de 16 a 21 de julho de 1990.
- Curso de Extensão "Análise Neurolingüística de Dados de Pacientes Afásicos", promovido pelo Centro de Estudos da Linguagem -Syllepse- Curitiba, 24-11-90, 12 horas.
- Membro do Conselho Deliberativo da Sociedade Brasileira de Neurologia, a partir de novembro de 1991.

- Participação no “Curso de Especialização para Professores de Deficientes Mentais”, com 16 horas, na disciplina de Tópicos de Neurolingüística, oferecido pela Faculdade de Educação da UNICAMP, em junho de 1992.
  
- Participação no “Curso Especialização em Alfabetização” ministrando a disciplina: Os Problemas da Avaliação da Linguagem Escrita (60 horas) oferecido pelo Instituto de Estudos da Linguagem-UNICAMP, durante o 2º semestre de 1992 (noturno).
  
- Ministrou Curso - “Produção de Textos e Leitura no Processo de Aquisição da Escrita”, Prefeitura Municipal de Campinas - Divisão de Orientação Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação, em 09/12/92.
  
- Ministrou curso de Neurolingüística no Departamento das Ciências de Saúde - Universidade Federal da Bahia - Salvador, em 07 a 14 de julho de 1996.

Campinas, setembro de 1997

**Profa. Dra. Maria Irma Hadler Coudry**

**MEMORIAL**

**(1986/1997)**

**Maria Irma Hadler Coudry**

**Área de Neurolingüística**

**MEMORIAL****1986/1997****Maria Irma Hadler Coudry****Área de Neurolingüística****O mercador e o papagaio**

*Um mercador oriental possuía um papagaio. Um dia o pássaro derrubou um frasco de óleo. O mercador ficou muito bravo e bateu na parte traseira da cabeça do papagaio. Daí em diante, o papagaio, que antes parecia ser muito inteligente, não pôde mais falar. Ele perdeu as penas da cabeça e logo ficou calvo. Um dia, estava ele sentado na prateleira do estabelecimento de seu mestre, quando um freguês calvo entrou na loja. Ao vislumbrar o homem, o papagaio ficou muito animado. Batendo as asas, ele pulou para lá e para cá, grasnou e, para espanto de todos, finalmente recuperou a habilidade de falar e disse: "Você também derrubou um frasco de óleo e levou um golpe na cabeça e por isso perdeu todos os cabelos?" (Mowlana)*

(Nossrat Peseschkian)

## SUMÁRIO

### **Apresentação**

#### **Memorial: 1986/1988**

##### **I. Atividades de pesquisa e assistência**

**1. Projeto de Pesquisa Individual:** *Avaliação e acompanhamento logitudinal de sujeitos afásicos, a partir de uma perspectiva interacional e dialógica.*

**1. 1. Sujeito OP**

**1. 2. Sujeito AB**

**2. Projeto de pesquisa individual:** *Aspectos lingüísticos envolvidos na afasia*

**2. 1. Resumo dos principais pontos do Projeto**

**2. 1. 1. A reelaboração do aspecto verbal**

**2. 1. 2. Estudos envolvendo Protocolos de Avaliação**

**2. 2. Dois tipos de atividades teórico-clínicas**

**3. Estudos envolvendo novas configurações afásicas: Afasia Discursiva**

#### **Memorial: 1989/1990**

##### **I. Atividades de Pesquisa e assistência**

**1. Projeto Individual:** *Aspectos lingüísticos envolvidos na Afasia*

**1. 1. Resultados dessa pesquisa no período citado**

**1. 2. Outros temas**

**1. 2. 1. Subjetividade na afasia**

**1. 2. 2. Princípios protocolares e metodológicos****2. Pesquisa conjunta****Memorial: 1991****Memorial: 1992/1995****1. Pesquisas integradas em Neurolingüística**

1. 1. **Projeto Integrado em Neurolingüística:** *Contribuições da pesquisa neurolingüística para a avaliação di discurso verbal e não-verbal.*

**1. 2. Centro de Convivência de Afásicos (CCA)****1. 2. 1. Dinâmica de funcionamento****1. 2. 2. Fluxograma da UNNE e do CCA****1. 2. 3. CCA e Expressão Teatral****1. 2. 4. Formação acadêmica e pesquisas****1. 2. 5. Estágio em Neurolingüística****2. Pesquisa Individual e Integrada****Memorial: 1996/1997****1. Divulgação de pesquisas em Neurolingüística**

2. **Pesquisa individual:** *Sujeitos "intratáveis" e a lógica da linguagem patológica: processos de subjetivação no contexto patológico.*

**2. 1. Sujeito LS****2. 2. Sujeito SB****II. Atividades de docência e formação**

**1. Atividade docente**

**1. 1. Graduação**

**1. 2. Pós-Graduação**

**1. 2. 1. Dissertações e teses concluídas**

**1. 2. 2. Dissertações de mestrado em andamento**

**1. 2. 3. Teses de doutorado em andamento**

**2. Projetos acadêmicos para o futuro?**

## APRESENTAÇÃO

Em carta datada de 19 de setembro de 1997 ao Chefe de Departamento de Linguística, solicitei ao Conselho do Departamento de Linguística a avaliação das atividades acadêmicas - docência, pesquisa e assistência - realizadas a partir da defesa de tese de doutorado, em julho de 1986, para reclassificação por mérito na carreira docente. Esclareci que vinha resistindo pedir tal reclassificação por estar redigindo tese de livre-docência, processo de reclassificação de minha preferência. Encontrava-me a meio caminho desse empreendimento quando a idéia da aposentadoria veio impor-se, regida pelo assustador tratamento que o professor universitário vem tendo no atual governo. Encerrar, formalmente, a carreira antes do tempo foi a motivação desse pedido.

Diante de tal imposição, submeto ao Conselho departamental a apreciação de minha vida acadêmica, de 1986 a 1997, período em que investi muito de minhas forças na implantação e desenvolvimento da área de Neurolinguística em nossa universidade. É o registro dessa história que apresentarei em memorial.

Coloco, pois, para apreciação o período de agosto de 1986 a setembro de 1997. Faço isto com base nos relatórios de Atividades (bienais 87/88, 89/90, 96/97; anuais 91; e trienal 92-95) produzidos nesse período de onze anos, circunstanciando minha vida docente nos diversos aspectos que a compõem. O material desse memorial é acompanhado de comentários e notas atuais sobre avaliações periódicas registradas em relatórios docentes, relatórios de projeto individual e integrado de pesquisa.

Antes de passar propriamente ao período abrangido por esse memorial circuntancio fatos memoráveis de minha história de estudos da linguagem, circunscritos por estudos da *linguagem* patológica ou não, do *sujeito* patológico ou não, da *língua* patológica ou não, do *cérebro* patológico ou não, da *cognição* patológica ou não.

É memorável que eu tenha sempre me referido aos pacientes<sup>1</sup> como sujeitos, desde meu primeiro contato com eles. Foi assim no Hospital Bordet, Hospital (francófono) da Universidade Livre de Bruxelas com MB, uma pintora belga, sujeito de meu primeiro estudo de caso. Das dezenas de pacientes que acompanhávamos semanalmente (em dupla, no caso, composta por mim e Luc De Vreese<sup>2</sup>), os quais

---

<sup>1</sup> Sujeitos cérebro-lesados.

<sup>2</sup> Aluno do 4º ano de Neurolinguística da ULB, na ocasião, uma parceria antiga que mantemos. Atualmente, o professor De Vreese é doutor em neurologia pela mesma universidade e professor (desde

discutíamos, em seminários semanais, com o professor Lebrun e sua colaboradora, Cantal Leleux, o caso MB fora por nós escolhido como tema de monografia<sup>3</sup> do Estágio Clínico em Nerolingüística.

Tal escolha fora motivada porque MB, em meio a um cérebro profundamente afetado por metastase cerebral, apresentava um quadro demencial progressivo em que figuravam dificuldades lingüísticas (discursivas e semântico-pragmáticas), diversas apraxias (construtivas, de vestir, de comer, etc.) e agnosias (visuais, auditivas, espaciais, etc.), contava fatos de sua vida, sobretudo referentes aos quadros que pintara, a seu filho (relatos motivados por sua visita ao hospital Bordet), a como fora vaidosa, referindo-se aos lindos cabelos que tinha (momento em que passava as mãos na cabeça mostrando os primeiros cabelos que nasciam após sessões de quimioterapia). Para compreender tal quadro cognitivo patológico teríamos, pois, que estudar todos os sintomas apresentados por MB, o que significa percorrer muitos dos itens semiológicos que recobrem as apraxias e as agnosias, dada a gravidade do caso. Acompanhamos a deterioração de sua condição de sujeito, nas diferentes manifestações que se expressava ou deixava de se expressar. Apresento, ao final desse memorial, um dado de MB, quem, desde então, fez meu olhar voltar-se para o estudo da subjetividade e da alteridade em condições patológicas.

Resumo, para dar uma idéia geral de meu percurso acadêmico, fatos, anteriores ao período recoberto por esse memorial, que marcaram o caminho de estudos teóricos-clínicos *linguagem, cognição e patologia da linguagem* que percorri.

1. *Estudos em Linguística* [graduação/bacharelado (IFCH/1970-1973)], na primeira turma a concluir o Curso de Linguística da Unicamp;
2. *estudo do 'lado biológico da linguagem'* (de 1972 a 1978<sup>4</sup>), por intermédio de disciplinas cumpridas no Instituto de Biologia (IB), Departamento de Fisiologia Animal,

---

1988) da Universidade de Modena, no Departamento de Neurologia. Deste departamento faz parte o professor De Renzi, referência importante em afasiologia. É memorável para mim que a convite desse professor, em 1982, como parte do programa de pesquisa da bolsa-sanduíche na Bélgica e Itália para estudos de patologias da linguagem, proferi uma palestra - *Avaliação de sujeitos afásicos com baixa escolaridade*, cujo tema foi a abordagem discursiva para os estudos da linguagem patológica que vinha desenvolvendo em tese de doutorado.

<sup>3</sup> Nesse texto estabelecemos correlações, em termos de processos de significação, entre os sintomas lingüísticos que MB apresentava e outros sintomas cognitivos (apraxias e agnosias) de seu quadro demencial.

Unicamp, e do desenvolvimento de pesquisa nesse tema como parte do programa de mestrado em Linguística.

3. *estudos neurolinguísticos*: em 1979, fui selecionada para o doutorado em Linguística (defendido em 1986), voltando, pois, meus interesses para o estudo linguístico da relação entre o patológico e o normal, no contexto das afasias<sup>5</sup>. Com esse propósito é que obtive a bolsa-sanduíche (de 6 meses) para Estágio Clínico em Neurolinguística (Afasiologia), em Bruxelas, em 1982. Para a pesquisa teórico-clínica desenvolvida em minha tese, acompanhei três sujeitos afásicos de 1983 a 1986 e analisei linguisticamente os processos de significação (verbais) alterados, os recursos (verbais e não verbais) alternativos de que lançam mão para a superação de suas dificuldades. Para isso explicito os parâmetros teóricos em relação a como são tomadas língua e linguagem, considerando o fato de que os princípios analíticos (categorias teóricas e instrumentos metodológicos) que norteiam a produção de dados em interlocuções com sujeitos afásicos derivam dessa acepção. Nessa pesquisa formulei uma primeira definição de afasia e de sujeito afásico: *a afasia se caracteriza por alterações de processos linguísticos de significação de origem articulatória e discursiva (nesta incluídos aspectos gramaticais), produzidas por lesão focal adquirida no sistema nervoso central, em zonas responsáveis pela linguagem, podendo ou não se associarem a alterações de outros processos cognitivos. Um sujeito é afásico quando, do ponto de vista linguístico, o funcionamento de sua linguagem prescinde de determinados recursos de produção e de interpretação.*<sup>6</sup>

<sup>4</sup> Quando defendi a dissertação de mestrado em Linguística *Considerações iniciais sobre sistemas neurais e linguagem*, sob a orientação do Prof. Dr. Armando Freitas da Rocha (Departamento de Fisiologia, IB).

<sup>5</sup> Em 1981, eu e Edson Françoze 'passamos' do então Centro de Linguística Aplicada (CLA) para o Departamento de Linguística para desenvolver a área de Neurolinguística. Destaco a importância de sua tese de doutorado *Linguagem interna e afasia* (1987/DL/IEL/UNICAMP) para esse empreendimento.

<sup>6</sup> Em anos subsequentes ampliei tal definição, também produto de trabalho em parceria com Edwiges Morato. Estas alterações - quer do ponto de vista da produção de processos verbais quer da tarefa interpretativa que demandam podem dizer respeito à dificuldades com a produção articulatória, envolvendo o nível fonético-fonológico, com a seleção ou processamento lexical ou tópicos e com a expressão de relações semânticas, envolvendo o nível semântico, com a organização sintática, envolvendo o nível sintático; podem ainda referir-se a dificuldades na produção e interpretação de expressões linguísticas em determinadas práticas discursivas; podem, também, dizer respeito a problemas na relação da linguagem com os sistemas de referência ântropo-culturais que o *sujeito pragmático* - isto é, cada um de nós, os "simples particulares" (termos de Pêcheux).

## MEMORIAL

**Memorial: 1986/1988**

### **I Atividades de pesquisa e assistência**

**1. Projeto de Pesquisa Individual:** *Avaliação de linguagem e acompanhamento longitudinal de sujeitos afásicos, a partir de uma perspectiva interacional e dialógica.* Bolsa de Pesquisa/CNPq, de agosto de 1986 a julho de 1988.

A motivação dessa pesquisa foi dar continuidade à investigação teórica e à atividade clínica, iniciadas em minha tese de doutorado em julho/86. Este projeto revelou-se, ao longo desses dois anos, uma fecunda experiência científica em relação à avaliação de procedimentos terapêuticos e à concepção de linguagem assumida no *Diário de Narciso* : discurso e afasia.

Dos sujeitos que acompanhei durante esses dois anos, selecionei dois para estudo. Apresento, em linhas gerais, os aspectos linguísticos essenciais de seu déficit afásico, bem como as primeiras reflexões acerca de uma formulação lingüística da afasia, que essa pesquisa vem suscitando.

#### **1. 1 Sujeito OP<sup>7</sup>**

##### **A continuidade no acompanhamento longitudinal de OP**

Acompanho o sujeito OP desde 1983 (em sessões semanais registradas em áudio), como consta no *Diário de Narciso* (1986), onde analiso a reconstrução das dificuldades na estruturação da oração e a manipulação lingüística de coordenadas dêiticas.

Nestes dois anos, selecionei dos dados de OP alguns momentos do processo de reconstrução de aspectos "agramáticos" de sua linguagem quanto à especificação de

---

<sup>7</sup> Referido como P, no *Diário de Narciso*, onde consta a descrição de seu quadro clínico, e em publicações de 1987 a 1995.

coordenadas dêiticas. Esta seleção suscitou um trabalho de levantamento de *problemas e temas* que valem a pena ser investigados, quer porque remetem a estudos clássicos, quer porque colocam novas questões. Tal levantamento suscitou a transcrição de 30 sessões cujos dados organizei para abrirem frentes de pesquisa, em relação ao estudo linguístico do agramatismo, para alunos da pós-graduação. Em 1988 ministrei um curso no Programa de Pós-Graduação em Linguística para apresentar tais dados, o que redundou na escolha de Reny Gregolin (doutorado - jan/1996) por esse tema. O fato de P apresentar soluções pragmáticas para elaborar dificuldades sintáticas, como os dados dessa amostra pareciam revelar, também tornou-se tema de pesquisa para a dissertação de Rosana Novaes-Pinto (mestrado - dez/1992) que analisa processos sintáticos envolvidos em compreensão de sentenças e o processamento normal da linguagem. A discussão sintática desses duas pesquisas, sobretudo a de doutorado que envolveu a análise longitudinal dos processos sintáticos de P de 1983 a 1995, contou com a crucial co-orientação do professor Carlos Franchi.

## 1. 2. Sujeito AB<sup>8</sup>

Os dados de AB propiciaram estudos discursivos e pragmáticos (enunciativos)<sup>9</sup>, revelando-se propícios para o estudo do papel da interlocução na reorganização de condições discursivas em que se exerce o uso da linguagem. Dificuldades com a expressão linguística da auto-referência (dizer ela por eu) motivaram a investigação

---

<sup>8</sup> Referida como ABD nos estudos iniciais, AB tem 71 (em 1987) anos, é brasileira, gaúcha, dextra, alfabetizada; foi acometida por uma hemorragia intra-cerebral têmporo-parietal esquerda, que resultou em sequelas linguístico-cognitivas importantes: hemiparesia direita acentuada, anosognosia, apraxias envolvendo gestos simbólicos e aprendidos e afasia global (na fase inicial, pós-episódio neurológico). As funções corticais superiores foram avaliadas pelo professor Benito P. Damasceno, por meio do protocolo de A. R. Luria. AB foi acompanhada na Unidade de Neuropsicologia do Hospital de Clínicas da Unicamp por mim e por Edwiges M. Morato (de 1987 a 1989).

<sup>9</sup> Esse caso tem me acompanhado durante o período recoberto por esse memorial, quando venho trabalhando no tema *condições de subjetividade e patologia cerebral* (em tese de livre-docência, em preparação). A porta de entrada pela qual fiz passar o estudo de neuropatologias da linguagem foi a *do sujeito* (logo em 1982, no estágio clínico em Bruxelas orientado pelo professor Yvan Lebrun, despertou-me esse tema), motivada por estudos de linguagem de tradição enunciativa (E. Benveniste), discursiva (H. Osakabe e M. Pêcheux) e dos que tratam da indeterminação da linguagem e da significação (C. Franchi e M. Lahud).

sobre um modelo neuropsicológico<sup>10</sup>, explicativo do déficit cognitivo (articulação descrita em artigo em co-autoria com Morato *A ação reguladora da interlocução e de operações epilingüísticas sobre objetos linguísticos*, publicado no Cadernos de Estudos Linguísticos 5, em 1988), compatível com a concepção de linguagem (como ação entre interlocutores e como atividade constitutiva) assumida no estudo da linguagem (patológica ou não). Tal articulação visava a detecção de vias explicativas para processos de significação alterados nas afasias. Nesse artigo, analisamos a evolução de determinados aspectos linguísticos que caracterizam o problema discursivo geral dessa paciente: *a confabulação e a dificuldade com a manipulação lingüística da auto-referência*, relacionando a evolução de seu estado anosagnósico e da afasia global com o papel auto-regulador que a linguagem assume em condições terapêuticas linguisticamente informadas. Discutimos, também, relações possíveis entre o enfoque neuropsicológico de Luria e uma concepção de linguagem como ação e atividade, no sentido de contribuir para uma formulação lingüística da afasia.

Além desse trabalho, a análise dos dados longitudinais de AB, nos três meses iniciais (junho/setembro de 1987), possibilitou a discussão dos aspectos linguísticos relacionados à função reguladora da linguagem<sup>11</sup>. Esta discussão serviu de base para a elaboração do texto *Função reguladora da linguagem e operações epilingüísticas: o papel da interlocução na reconstrução da linguagem por pacientes afásicos*, apresentado nas *Segundas Jornadas Nacionales de APINEP*, Buenos Aires, em julho de 1988, em co-autoria com Edwiges Morato e Benito Damasceno.

Em outro texto, *Reflexões sobre a atividade oral e escrita de deficientes, no contexto escolar* (publicado pela Revista CEDES, 24, dezembro de 1988), Morato e eu, motivadas por estudos linguísticos, neurolinguísticos e neuropsicológicos do caso AB, discutimos o papel da interlocução no campo da Educação Especial.

---

<sup>10</sup> Refiro-me à concepção dinâmica (por oposição à clássica questão do localizacionismo de funções cerebrais) de funcionamento cerebral formulada pelo neuropsicólogo russo, A. R. Luria, influenciado pelas idéias de L. S. Vygotsky.

<sup>11</sup> A partir desses estudos é que delineamos o tema de pesquisa da dissertação de mestrado de Edwiges Morato (dez/91), em torno do estudo do conceito de *função reguladora* formulado por L. S. Vygotsky.

## 2. Projeto de pesquisa individual: *Aspectos linguísticos envolvidos na afasia*

### 2.1. Resumo dos principais pontos do Projeto

Este projeto (submetido ao CNPq em novembro de 1988) dá continuidade aos temas selecionados no projeto anterior quanto aos aspectos linguísticos (sintáticos e discursivos) envolvidos no agramatismo do sujeito OP. *Em o que é dado em Neurolinguística?* (texto preparado em 1991 e publicado em 1996), na dissertação de mestrado de Rosana Novaes-Pinto (dez/92) e na tese de doutorado de Reny Gregolin (jan/96). Tais aspectos foram explorados, a partir da teoria chomskyana da gramática (versão até 1995) e de estudos clássicos sobre o tema.

#### 2. 1. 1. A reelaboração do aspecto verbal

Procedi a gravações de dados<sup>12</sup> de OP de 1987 e 1988, dando continuidade à análise do processo de reconstrução de suas dificuldades linguísticas. Tais dados foram apresentados em cursos de pós-graduação, nesse período, e dizem respeito:

- à instabilidade da categoria verbo como portadora da especificação da ação ou processo. Com essa dificuldade, OP ou retoma o infinitivo ou recorre ao nome (já não recorre ao paradigma do nome para flexionar o verbo, como em etapas anteriores).

- ao recurso a já, ainda, só, quase, para marcar aspecto (os dados parecem indicar que tempo e aspecto estão separados). Esse foi também um tema recoberto pela tese de doutorado de Gregolin, que estimulou a formulação de uma versão protocolar para o agramatismo, mencionada em nota.

---

<sup>12</sup> A partir de 1988, com a pesquisa da tese de Gregolin, a transcrição dos dados de OP pôde ser completada (de 1988 a 1995), o que significa para a área um arquivo de dados de agramatismo em português recoberto por 13 anos de acompanhamento longitudinal (de 1983 a 1995). Atualmente, estamos elaborando um texto de apresentação e organização desses dados para submeter a publicação. Fará parte dessa publicação a apresentação da versão protocolar para o agramatismo que produzimos ao longo do acompanhamento longitudinal de OP durante o período (de 1988 a 1995).

## 2. 1. 2.- Estudos envolvendo Protocolos de Avaliação

Formulação de protocolos (*versões protocolares*) lingüisticamente informados, para prosseguir no estudo de processos de significação (alterados ou não) nas diversas configurações afásicas. O acompanhamento de sujeitos afásicos no IEL e no Ambulatório de Neuropsicologia e Neurolingüística (UNNE/FCM) é a fonte de dados para tal formulação. Além de OP (agramatismo) e AB (afasia global que evoluiu para um quadro de afasia motora, com parafasias literais e semânticas), nesse período, acompanhei semanalmente mais dois sujeitos cérebro-lesados: AF (afasia semântica) e CP (afasia discursiva). Tais estudos de caso foram divulgados e publicados, em co-autoria com Edwiges Maria Morato.

A elaboração de tais versões envolve atividades lingüísticas e práticas discursivas - não previstas nos testes (psicométricos) padrão que compõem as baterias tradicionais - relacionadas ao funcionamento (produção e interpretação) da linguagem. Essa pesquisa é motivada pelo atendimento de sujeitos afásicos, junto a Unidade de Neuropsicologia e Afasiologia do Departamento de Neurologia da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp, e tem como objetivo sistematizar e compatibilizar a avaliação com o programa terapêutico.

## 2. 2 Dois tipos de atividades teórico-clínicas compõem esta pesquisa

- *Trabalho individual*: desenvolvido a partir dos sujeitos que acompanho como parte de minha experiência clínica e formação acadêmica;
- *Trabalho em grupo*: produto de uma experiência multidisciplinar (teórica e clínica) desenvolvida com pacientes, acompanhados com a co-participação da fonoaudióloga Edwiges M. Morato e o neurologista Benito P. Damasceno. Este trabalho tripartite foi o germe do Centro de Convivência de Afásicos - CCA, idealizado por nós, e implementado, no IEL, em março de 1989.

### 3. Estudos envolvendo novas configurações afásicas: Afasia Discursiva

Avaliação e análise de dados de uma forma de afasia<sup>13</sup>, que não consta na literatura afasiológica, relacionada, sobretudo, a lesões no lobo frontal esquerdo, cujos sintomas envolvem a violação de mecanismos alterocêntricos de produção e interpretação do jogo dialógico.

Em linhas gerais, a *afasia discursiva* refere-se a dificuldades com: leis discursivas, relações de sentido cristalizadas (mecanismos linguísticos envolvendo sentidos historicamente construídos, tal como: provérbios, em que se observa uma relação íntima entre a linguagem e o "social"), imagens acerca do interlocutor e do referente, implícitos, pressuposições de conhecimento e certos operadores argumentativos.

Apresentamos essa afasia, trabalho em co-autoria com Edwiges Maria Morato e Benito Damasceno, no I Congresso Internacional de Neuropsicologia, Buenos Aires, em junho de 1989.

No final de 1989, Possenti e eu retomamos uma velha parceria acadêmica e para analisar dados de AF (afasia semântica com alterações discursivas e enunciativas), o que motivou a introdução de piadas em versões protocolares de afasia, pesquisa que empreendemos até 1992 e retomaremos com os dados de SB - humor e afasia - em 1998.

#### Memorial: 1989/1990

##### I- Atividades de Pesquisa e assistência

1. **Projeto Individual:** *Aspectos linguísticos envolvidos na Afasia* (aprovada pelo CNPQ 1989/1990 e renovada para 1991/1993).

---

<sup>13</sup> Trabalho - em conjunto com Edwiges Maria Morato - que propiciou vários textos e participações em eventos científicos, seja em Linguística, seja em Neurologia e Neuropsicologia, produzindo avanços na formulação linguística da afasia e de processos degenerativos.

Antes de relatar o "estado da arte" dessa pesquisa, gostaria de caracterizar minha trajetória acadêmica desencadeada pelo estudo que venho fazendo de patologias em que a linguagem está envolvida, a partir de minha tese de doutorado em 1986.

Os estudos que venho fazendo nesses últimos anos têm contribuído para o estudo teórico-metodológico de neuropatologias da linguagem, tendo por base a ciência Linguística, em todos os seus domínios. É bom que se esclareça que a formulação discurso e patologia da linguagem quer dizer que o contexto verbal e não-verbal em que são formuladas a avaliação e o acompanhamento longitudinal de sujeitos cérebro-lesados baseia-se em domínios hoje reconhecidos como as "novas tendências em Análise do Discurso", em que se incorpora, para a análise dos dados, os vários domínios de estudo da linguagem. Esse foi o princípio deontológico seguido na consecução das pesquisas relacionadas com as dissertações de mestrado e teses de doutorado projetadas para a área.

Do ponto de vista linguístico-cognitivo, tenho concentrado meu esforço intelectual (teórico, metodológico e clínico) em torno da reflexão sobre a relação pensamento/linguagem que a afasia e outras patologias de linguagem podem perturbar. Para compreender melhor essa relação, venho estudando com Edwiges Morato e Benito Damasceno (ambos do Departamento de Neurologia da FCM-UNICAMP) demências orgânicas de tipo Alzheimer para investigar diferenças e semelhanças entre os sintomas linguísticos dessa síndrome e os da afasia. Em outras palavras, por meio do conhecimento do déficit linguístico-cognitivo de sujeitos portadores de afasia e deste tipo de demência orgânica é possível delinear o que de "linguístico" e de "cognitivo" foi alterado, e inscrever a relação pensamento/linguagem num percurso relacional<sup>14</sup>.

Tal ambiente multidisciplinar remete a outros dois aspectos interligados em minha pesquisa - o teórico e o metodológico- que, pela natureza interdisciplinar de seu objeto, desembocam em pesquisas conjuntas que envolvem outros pesquisadores, seja no ambulatório de Neurologia, Unidade de Neuropsicologia e Afasiologia - UNA - (FCM-UNICAMP), onde atuo como Neurolinguista, seja no IEL. Para dar conta desses aspectos, investigamos a **avaliação de linguagem e de processos cognitivos**, na forma de princípios protocolares e procedimentos heurísticos, e organizamos a **programação**

---

<sup>14</sup> Esse tema de pesquisa - o estudo da relação pensamento/linguagem - redundou na dissertação de mestrado de Edwiges Morato, referida no item relativo a pesquisas de pós-graduação.

**terapêutica.** Tomamos, pois, avaliação e reconstrução linguístico-cognitiva como eixos centrais sobre os quais se assentam a Neurolinguística, tal como a concebemos. Os princípios protocolares têm por objetivo investigar os mecanismos (níveis) linguístico-cognitivos perturbados pela afasia (e também, como faz parte de nossos propósitos, perturbados por demências neurodegenerativas de tipo Alzheimer).

Uma série de estudos - motivados por relações acadêmicas - contribuem muito para o desenvolvimento da pesquisa neurolinguística na Unicamp. Refiro-me às atividades de pesquisa e assistencial, desenvolvidas na Unidade de Neuropsicologia e Afasiologia e no Centro de Convivência de Afásicos (CCA), com os dois colegas já mencionados, e às pesquisas conjuntas que venho desenvolvendo com colegas do IEL, Sírio Possenti, Maria Laura Mayrink-Sabison e Ester Scarpa (ver ítem sobre pesquisa conjunta). Refiro-me, ainda, a investigações motivadas pelo papel de orientadora de teses na área de Neurolinguística, cujos temas se desenvolvem em torno do estudo teórico-clínico de casos de pacientes<sup>15</sup> que acompanhamos no Ambulatório de Neuropsicologia e Afasiologia (UNA) e no CCA.

### **1. 1. Resultados desta pesquisa no período citado**

A partir do acompanhamento longitudinal de sujeitos cérebro-lesados na UNA e no CCA, desenvolvemos estudos sobre os níveis linguísticos alterados, no contexto patológico de afasias, da síndrome frontal e de demências neurodegenerativas, em torno dos seguintes interesses teóricos e metodológicos:

1. **Nível fonético-fonológico**<sup>16</sup>: estudo das apraxias de fala com e sem repercussão no nível fonológico.

---

<sup>15</sup> Para todos os pacientes que acompanhamos, procedemos a um diagnóstico conjunto: Benito Pereira Damasceno é o responsável pelo diagnóstico neurológico e neuropsicológico e eu e Ediges Morato pelo diagnóstico neurolinguístico.

<sup>16</sup> Recoberto por três estudos: a tese de doutorado (concluída em março de 1997) de Margareth de Souza Freitas *Alterações fono-articulatórias nas afasias motoras: um estudo linguístico*; a dissertação de mestrado (em fase final) de Patrícia Felizzatti *Disartria pós-traumática: um estudo de caso*; e a dissertação de mestrado de Elenir Fedosse, em andamento, *Apraxia verbal: a interface de processos linguísticos e práticos sob a luz de uma perspectiva discursiva da linguagem*.

2. **nível sintático**<sup>17</sup>: análise e descrição do agramatismo à luz da Teoria da Gramática Gerativa com revisão dos sintomas descritos pela literatura.

3. **nível semântico**<sup>18</sup>: a investigação teórica e clínica de processos de significação envolvidos nas afasias estimulou a elaboração de vários textos submetidos a publicação (*Para bom entendedor meia palavra basta*; *Processos enunciativo-discursivos e patologia da linguagem: algumas questões linguístico-cognitiva*"; *Aspectos discursivos da afasia*, em co-autoria com Morato; *A relevância de piadas em protocolos de afasia*, em co-autoria com Sírio Possenti); estimulou, também, a participação em vários encontros científicos.

Em relação à afasia semântica, duas palavras: parece-nos que que ela perturba a *intertextualidade* e a *natureza contratual* que está sob o sistema de referência cultural, alterando os mecanismos enunciativos pelos quais o enunciador estabelece alguma relação tanto com seu interlocutor como com outros discursos. Ou seja, analisamos, também, as implicações discursivas somadas ao problema de seleção, que caracterizam essa síndrome. O sentido implicado no provérbio, assim como a materialização lingüística do conhecimento do mundo que ele envolve estão comprometidos: às vezes se perdem ou parecem inatingíveis. Por isso, esses pacientes apresentam problemas para interpretar provérbios. Deveriam (para obter a eficácia que tiveram em sua vida pré-mórbida) estabelecer uma correlação polissêmica entre sentido e expressão lingüística de modo a produzir os efeitos desejados. Esses traços de seu déficit afásico nos permitem refletir sobre aspectos discursivos envolvidos na enunciação e sobre os recursos de que lançam mão para organizar seu relato, a partir de um determinado ponto de vista. Essa afasia compromete a organização polifônica do relato, o conteúdo semântico preciso do discurso indireto e da heterogeneidade, as características mais evidentes da interlocução (a saber, pressupostos de conhecimento, imagens recíprocas, reconhecimento da intenção manifesta, etc.) e a própria referência discursiva.

<sup>17</sup> Recoberto por dois estudos: a dissertação de mestrado de Rosana Novaes-Pinto (dez/1992) *Agramatismo: uma contribuição para o estudo do processamento normal da linguagem* e a tese de doutorado de Reny Maria Gregolin-Guindaste (jan/1996) - *O Agramatismo: um estudo de caso em Português*.

<sup>18</sup> Recoberto pelas dissertações de Mestrado de Mônica Gandolfo (dez/1994) - *Síndrome frontal (leve) ou afasia semântico-pragmática*, de Milica Satake Noguchi (fev/97; co-orientada por mim e orientada pelo Prof. Dr. Benito Damasceno) - *A linguagem na Doença de Alzheimer: considerações sobre um modelo de funcionamento lingüístico-cognitivo* e pela tese de doutorado, em andamento, de Maria Beatriz Gobby Bandini *Processo inferencial e patologia da linguagem: considerações relativas à afasia, demências progressivas e estados demenciais pós-traumáticos*.

4. **nível pragmático**<sup>19</sup>: estudo da infração de leis discursivas que acompanha a síndrome frontal.

**Observação:** Faz parte de todos esses estudos analisar os aspectos discursivos envolvidos nas afasias e a relação entre os níveis linguísticos e cognitivos, afetados ou não, no contexto de produção e de interpretação da linguagem (atividade lingüística, epilingüística e metalingüística), nas diversas situações que recobrem o uso mental (cognitivo) e linguístico.

## 1. 2. Outros temas

### 1. 2. 1. Subjetividade na afasia

*Afasia global*<sup>20</sup>. Este estudo deu origem ao texto "A ação reguladora da interlocução e de operações epilingüísticas sobre objetos linguísticos" (apresentado nas Segundas Jornadas de APINEP, Buenos Aires, junho de 1988 e publicado nos Cadernos de Estudos Linguísticos 15) que, em linhas gerais, trata do papel regulador e organizador que a interlocução pode assumir na reconstrução da linguagem. Nesse texto discutimos dificuldades na manipulação lingüística da auto-referência (**dizer ela por eu**), em um caso de afasia global, seguido de confabulação e associado a outros déficits cognitivos e hemiparesia à direita. Um resumo desse caso foi apresentado no XIV Congresso Brasileiro de Neurologia, realizado de 22 a 27 de setembro de 1990, na cidade do Rio de Janeiro.

---

<sup>19</sup> Também recoberto pela dissertação de Monica Gandolfo (referida em nota anterior) e pela pesquisa de mestrado de Silvia Elaine Pereira, em andamento: *O estudo da relevância tópica no discurso de sujeitos afásicos*.

<sup>20</sup> Esse estudo, redundou, a partir de 1996, na série de estudos *sujeitos "intratáveis"* que contempla a manifestação lingüística da subjetividade em casos graves (tema descrito no período 1996/1997).

### 1. 2. 2 Princípios protocolares e metodológicos (em conjunto com Edwiges Morato):

O objetivo desse estudo é investigar a produção e a interpretação da linguagem de sujeitos afásicos, por meio de *versões protocolares*<sup>21</sup> em que os níveis linguísticos - fonológico, sintático, semântico e pragmático - sejam contemplados e se manifestem sistematicamente no processo verbal, de modo que se possa conhecer, analisar (*avaliação*) e orientar sua reconstrução (*programa terapêutico*).

### 2. Pesquisa conjunta

Nesse biênio continuo destacando a parceria com Edwiges Morato e Benito Damasceno na Unidade de Neuropsicologia e Afasiologia - com quem tenho atuado na investigação tanto teórica (nas áreas de Neurolinguística, Neuropsicologia e Linguística), quanto na atividade de avaliação e orientação terapêutica (avaliação de seguimento, princípios e versões protocolares). Nesses dois anos participamos de vários encontros científicos, promovemos estudos dos casos que acompanhamos na UNNE/CCA/IEL; Morato e eu intensificamos a co-autoria de textos teórico-clínicos sobre aspectos linguísticos envolvidos nas afasias.

No tocante às frentes de pesquisa com colegas do IEL, destaco:

**Sírio Possenti:** *Afasia e Humor*. Essa parceria redundou na introdução de piadas nas versões protocolares e na análise linguística das afasias por dois motivos fundamentais: a) é interessante que o material linguístico introduzido nas interlocuções com afásicos seja justamente aquele que pode ocorrer em situações discursivas envolvendo falantes não afásicos; b) há, nas piadas, grande concentração de material linguístico relevante para a detecção e análise do nível linguístico envolvido nas afasias. A investigação que Possenti procede em relação aos mecanismos linguísticos envolvidos

---

<sup>21</sup> Esse tema foi desenvolvido no interior do projeto integrado CNPq/1992 *Contribuições da pesquisa neurolinguística para a avaliação do discurso verbal e não-verbal* em que optou-se por não produzir um protocolo-modelo (porque isso opõe-se aos princípios teóricos de estudo da linguagem assumidos nessa pesquisa), mas **versões protocolares** historicamente motivadas, com validade para cerca de um ano. Tal decisão também leva em conta a possibilidade de tais versões funcionarem como instrumento de estudo da **memória discursiva**, em diversos contextos verbais e não verbais.

no humor ajuda a avaliar níveis linguísticos, o que é tentador para um linguista que estuda a natureza de fatos patológicos que envolvem a linguagem. Este "instrumento de análise" nos permite avaliar o processo verbal, no entanto, sem recortá-lo em segmentos isolados, conforme nas baterias de teste padrão.

**Ester Scarpa**<sup>22</sup>: estamos iniciando uma investigação sobre os aspectos entonacionais (matrizes) envolvidos em afasias e em demências de tipo Alzheimer.

**Maria Laura Mayrink-Sabinson**<sup>23</sup>: investigação longitudinal do processo de aquisição da escrita em crianças com e sem lesão cerebral. Este estudo contribuiu para o tema de tese de doutorado em Linguística de Dayse Borges Keiralla (concluída em dezembro de 1994) sobre a chamada dislexia.

### **Memorial: 1991**

O ano de 1991 foi marcado pelo preparo do texto original do Projeto Integrado/CNPq/92 em Neurolinguística: *Contribuições da pesquisa neurolinguística para a avaliação do discurso verbal e mental (não-verbal)*. Dei sequência, nesse período, a trabalhos em parceria com Edwiges Maria Morato<sup>24</sup> e Sírio Possenti<sup>25</sup>.

Em relação ao desenvolvimento da área de Neurolinguística, destaco, nesse período, o preparo de dois textos: *O que é dado em neurolinguística?* - apresentado nos Seminários do Projeto de Aquisição da Linguagem/IEL/UNICAMP, publicado em 1996, e *Neuropsicologia aspectos biológicos e sociais - Processos enunciativo-discursivos e*

<sup>22</sup> Essa parceria concentrou-se na orientação da dissertação de mestrado de Patrícia Felizzatti (em andamento) e vem sendo ativada em 1997, quando estamos analisando dados do caso SB (afasia fonético-fonológica) e desenvolvendo uma versão protocolar que contemple a avaliação prosódica.

<sup>23</sup> Embora não tenhamos publicado ainda nenhum texto sobre o exercício da escrita (de sujeitos do CCA ou de crianças que apresentam os chamados problemas de escrita/leitura) gostaria de destacar as reflexões que temos feito sobre esse tema, em encontros regulares, informais ou promovidos por eventos científicos (congressos e bancas de dissertação e tese).

<sup>24</sup> Escrevemos dois textos com objetivo de avançar na formulação linguística de patologias cerebrais: *Digressão e confabulação nas afasias: as formas marginais de dizer*, publicado em 1992 em Estudos Linguísticos XXI, Anais de Seminários do GEL e *Processos de significação a visão Neurolinguística*, apresentado na SBPC e publicado, em 1993, no 13º Boletim da ABRALIN.

<sup>25</sup> Dando continuidade aos estudos sobre *afasia e humor*, escrevemos, para participar do II Encontro Internacional de Filosofia da Linguagem, o texto *De que riem os afásicos?*, publicado em 1991, nos Cadernos de Estudos Linguísticos, 22.

*patologia da linguagem: questões linguístico-cognitivas*, apresentado no II Congresso Latinoamericano de Neuropsicologia, São Paulo, publicado em 1993.

## **Memorial: 1992-1995**

### **1. Pesquisas integradas em Neurolingüística**

#### **1.1 Projeto Integrado em Neurolingüística**

Para aglutinar esforços em torno de uma pesquisa conjunta, a partir de 1992, desenvolvemos um Projeto Integrado junto ao CNPq, coordenado por mim, (em curso) - "*Contribuições da pesquisa neurolingüística para a avaliação do discurso verbal e mental (ou não-verbal)*" - que reúne pesquisadores de vários domínios de investigação (Linguística, Neurolingüística, Neurologia, Neuropsicologia, Fonoaudiologia, Fisioterapia, Psicologia) que têm em comum princípios gerais quanto ao papel crucial da linguagem no desenvolvimento e construção da cognição humana não patológica.

Assim, o que nos motiva a empreender um projeto como este é, em primeiro lugar, uma tendência teórica com um núcleo central de questões; em segundo lugar, posturas metodológicas convergentes, que analisarão fatos não isolados e relevantes (discursivos, textuais, fonológicos, sintáticos, semânticos e pragmáticos) implicados em alterações de processos de significação dos sujeitos que avaliamos e tratamos.

Esta pesquisa integrada (e autônoma, no que tange a projetos outros que os pesquisadores desenvolvem), decorre de um interesse comum pela investigação de *processos de significação ou de relações entre cognição e discurso*, partilhado por várias linhas teóricas e metodológicas que circulam em diversos domínios da Linguística, como a de Análise do Discurso (de tendência enunciativa), a Pragmática, a Semântica Linguística, a Psicolingüística, a Sociolingüística, a Linguística Textual ou na Neuropsicologia, na Neurolingüística e na Fonoaudiologia. São pesquisadores destes campos que este Projeto abriga: suas pesquisas integradas têm produzido avanços no estudo dos princípios e versões protocolares de avaliação do discurso verbal e não-verbal a que nos propomos realizar; sobretudo porque os objetos teóricos e empíricos

produzidos por este movimento de idéias - que dá sentido a este Projeto - convocam uma visada (atitude) interdisciplinar.

## 1. 2. Centro de Convivência de Afásicos (CCA)

O campo de dados do Projeto é o Centro de Convivência de Afásicos (CCA) criação conjunta do Departamento de Linguística/IEL/UNICAMP e do Departamento de Neurologia/FCM/UNICAMP, por meio da Unidade de Neuropsicologia e Neurolingüística -UNNE - FCM/UNICAMP, responsável pelo acompanhamento clínico-terapêutico longitudinal de sujeitos cérebro-lesados. A UNNE, à qual o CCA está vinculado, é produto de um convênio firmado em 1989 entre os dois departamentos acima mencionados.

O CCA recobre a proposta de acompanhamento longitudinal, em grupo, de sujeitos cérebro-lesados que desenvolvemos na UNICAMP. Ele tem como eixo central - na condução de sua dinâmica de funcionamento - **o exercício vivo de linguagem**, em diversas práticas discursivas, em diversos contextos enunciativos e em diversas configurações textuais, com alternância de interlocutores; dele participam pacientes (16) e pesquisadores (10), vivenciando situações de uso sócio-cultural da linguagem, em contextos verbais e não-verbais. Esse trabalho com a linguagem requer a mobilização de vários processos cognitivos envolvidos na construção do sentido, alterados em sujeitos cérebro-lesados. Assim como no acompanhamento individual, pelo qual passa todo paciente do CCA, o objetivo do acompanhamento em grupo é tornar visíveis tanto as alterações que ele apresenta e as tentativas de superá-las, quanto os processos alternativos de significação de que lança mão para enfrentar as atividades verbais e não verbais às quais está exposto.

A dinâmica desse grupo é orientada por princípios metodológicos que vão em sentido contrário ao alheamento [por isso o trabalho com a *agenda*, com o *noticiário*, com *atividades linguístico-cognitivas* que convocam processos verbais e não-verbais que, direta ou indiretamente, articulam processos (alternativos ou não) de significação que promovem a superação de dificuldades específicas dos sujeitos], condição de perda da subjetividade e da alteridade.

### 1. 2.1 Dinâmica de funcionamento

É de se destacar a importância do CCA para um Projeto Integrado em Neurolinguística, tanto no que diz respeito às bases teóricas e metodológicas de seu funcionamento como ao fato de que são as sessões do CCA o campo de dados do projeto.

O objetivo do trabalho realizado no CCA é tripartite: pesquisa, docência e assistência. Atuam no CCA pesquisadores (docentes do Departamento de Linguística e de Neurologia, alunos do Programa de Pós-Graduação de Linguística e de Neurociências, bolsistas de Iniciação Científica (duas pelo CNPq) e de Aperfeiçoamento (duas pelo CNPq). O CCA é um *laboratório de dados* e conceitos que tem servido, pois, à docência (cursos de graduação, pós e extensão, orientação de teses, estágio teórico-clínico), à pesquisa (individual e integrada, esta subvencionada pelo CNPq desde 1992), o que tem redundado em variadas publicações e falas de divulgação, fundamentais para a consolidação da área de Neurolinguística da Unicamp.

O CCA funciona nas dependências do IEL e conta com uma sala de convívio, equipada acusticamente para gravação, que também abriga o Projeto Integrado<sup>26</sup> em Neurolinguística (cerca de 12 pesquisadores) e onde realizamos os atendimentos individuais dos pacientes que acompanhamos no IEL/UNNE.

O CCA recobre a proposta de atendimento multidisciplinar (avaliação e acompanhamento longitudinal de sujeitos cérebro-lesados) que desenvolvemos na UNICAMP. Ele tem como eixo central - na condução de sua dinâmica de funcionamento - o exercício vivo de linguagem, em diversas situações discursivas, em diversos contextos linguísticos e cognitivos (diálogos, narrativas, comentários), com alternância de interlocutores; nele participam pacientes e pesquisadores, vivenciando situações de uso sócio-cultural da linguagem, em contextos verbais e não-verbais. Esse trabalho com a linguagem requer a mobilização de vários processos cognitivos envolvidos na

---

<sup>26</sup> Os dados do CCA estão sendo estudados em vários contextos acadêmicos da Unicamp: teses de mestrado e doutorado, pesquisas integradas - no interior do Projeto Integrado/ CNPq: 50.0385/92 "Contribuições da Pesquisa Neurolinguística para a Avaliação do Discurso Verbal e Mental", e pesquisas ligadas a interesses próprios de pesquisadores. É de se observar que os dados do CCA estão sendo arquivados no Centro de Documentação Alexandre Eulálio - CEDAE/IEL.

construção do sentido, alterados em sujeitos cérebro-lesados. Assim como no acompanhamento individual, pelo qual passa todo paciente do CCA, o objetivo do acompanhamento em grupo é tornar visíveis tanto as alterações que ele apresenta e as tentativas de superá-las, quanto os processos alternativos de significação de que lança mão para enfrentar as atividades verbais e não verbais às quais está exposto.

Em outras palavras, o CCA possibilita situações de convívio diverso: de portadores de várias dificuldades afásicas (sobretudo) entre si e com investigadores - que atuam na sua avaliação e intervenção.

### 1. 2. 2. Fluxograma da UNNE e do CCA

Os sujeitos que acompanhamos no CCA passam por uma avaliação neurológica e outros exames clínico-ambulatoriais no Hospital de Clínicas da UNICAMP. Passam também por avaliação neuropsicológica e neurolingüística na UNNE (eventualmente por outros tipos de avaliação, como a fisioterápica, a audiológica, etc.). São, a seguir, encaminhados ao acompanhamento terapêutico individual e ao CCA.

As sessões do CCA são semanais, com duração de duas horas. Na primeira hora desenvolvemos atividades em torno da *agenda*, *noticiário* e *atividades lingüístico-cognitivas*, após o que fazemos um intervalo na "Cantina do IEL". A segunda hora é dedicada ao trabalho de expressão teatral. Pelos resultados que esse atendimento em grupo têm trazido aos pacientes e seus familiares temos procurado encaminhar grande parte de nossos pacientes ao CCA, o que implicou a formação de um segundo grupo.

Atualmente, pois, o CCA constitui-se de dois grupos (I e II). Do primeiro - que funciona desde 1989 - participam 14 pacientes e 9 pesquisadores; do segundo, que funciona desde setembro de 1996, participam 4 pacientes e 3 pesquisadores, com possibilidades de integrar mais sujeitos.

*Grosso modo*, nos dois grupos, o que *fazemos* é vivenciar situações de uso sócio-cultural da linguagem, em contextos verbais e não-verbais. Para dar um exemplo, temos previsto no programa do semestre um passeio em que conjugamos vários dos objetivos do CCA: a convivência, a integração de familiares, sujeitos, pesquisadores e funcionários do IEL. Nesta situação surgem inúmeras oportunidades para vários tipos de uso da linguagem, em que se observam os sujeitos administrando suas dificuldades.

Dos 25 pacientes cérebro-lesados (que recobrem quadros sindrômicos de afasia e síndrome frontal) acompanhados semanalmente na UNNE/IEL, 18 participam dos dois grupos de CCA; três aguardam o término da avaliação neurolingüística e fonoaudiológica para integrarem o grupo II do CCA.

### **1. 2. 3. CCA e Expressão Teatral**

Para ampliar as *possibilidades comunicativas* dos sujeitos do CCA incorporamos a sua dinâmica, desde sua criação, a dramatização de situações da vida cotidiana. A partir de março de 1996, contamos com os projetos de *expressão teatral* dos atores *José Amâncio Rodrigues Pereira* (grupo I) e *Ana Maria Souto* (grupo II), apoiados pelo FAEP (por três meses).

Para os propósitos de vivência de papéis do sujeito em situações comunicativas no CCA, e na vida em geral, esse trabalho de expressão teatral explora a capacidade criativa, estimula a expressividade corporal, a improvisação, motiva a percepção das ações humanas próprias do jogo dramático - para a recuperação lingüístico-cognitiva dos sujeitos cérebro-lesados que acompanhamos. Em outras palavras, este trabalho envolve alternativas comunicativas e cognitivas de produção e interpretação do sentido como dramatização de situações da vida cotidiana, pantomimas, exercícios de representação de objetos e ações diretas e não diretas (relacionadas à multiplicidade de usos e interpretações, com possibilidades expressivas alternativas que se abrem a partir do quadro lingüístico-cognitivo geral dos sujeitos, etc.).

### **1. 2. 4. Formação acadêmica e pesquisas**

As pesquisas lingüísticas, neurolingüísticas e neuropsicológicas que integram esse Projeto buscam relacionar conceitualmente cognição e discurso, bem como subsidiar a avaliação do discurso verbal e não-verbal, por meio do estudo de categorias teóricas que as informam e que redundam em princípios protocolares e padrões diagnósticos neurolingüísticos e neuropsicológicos de sujeitos cérebro-lesados. O contexto

Dos 25 pacientes cérebro-lesados (que recobrem quadros sindrômicos de afasia e síndrome frontal) acompanhados semanalmente na UNNE/IEL, 18 participam dos dois grupos de CCA; três aguardam o término da avaliação neurolingüística e fonoaudiológica para integrarem o grupo II do CCA.

### **1. 2. 3. CCA e Expressão Teatral**

Para ampliar as *possibilidades comunicativas* dos sujeitos do CCA incorporamos a sua dinâmica, desde sua criação, a dramatização de situações da vida cotidiana. A partir de março de 1996, contamos com os projetos de *expressão teatral* dos atores *José Amâncio Rodrigues Pereira* (grupo I) e *Ana Maria Souto* (grupo II), apoiados pelo FAEP (por três meses).

Para os propósitos de vivência de papéis do sujeito em situações comunicativas no CCA, e na vida em geral, esse trabalho de expressão teatral explora a capacidade criativa, estimula a expressividade corporal, a improvisação, motiva a percepção das ações humanas próprias do jogo dramático - para a recuperação lingüístico-cognitiva dos sujeitos cérebro-lesados que acompanhamos. Em outras palavras, este trabalho envolve alternativas comunicativas e cognitivas de produção e interpretação do sentido como dramatização de situações da vida cotidiana, pantomimas, exercícios de representação de objetos e ações diretas e não diretas (relacionadas à multiplicidade de usos e interpretações, com possibilidades expressivas alternativas que se abrem a partir do quadro lingüístico-cognitivo geral dos sujeitos, etc.).

### **1. 2. 4. Formação acadêmica e pesquisas**

As pesquisas lingüísticas, neurolingüísticas e neuropsicológicas que integram esse Projeto buscam relacionar conceitualmente cognição e discurso, bem como subsidiar a avaliação do discurso verbal e não-verbal, por meio do estudo de categorias teóricas que as informam e que redundam em princípios protocolares e padrões diagnósticos neurolingüísticos e neuropsicológicos de sujeitos cérebro-lesados. O contexto

patológico, como muitos autores já têm apontado, é um lugar profícuo para se investigar a inter-relação de processos cognitivos, seu comprometimento e sua reorganização, bem como um ponto de vista interessante para se estudar a linguagem não patológica, seu funcionamento e estudos comparativos sobre seu desenvolvimento e processamento.

Atualmente, o Projeto está investindo no tratamento dos dados do CCA (depositados no Centro de Documentação Alexandre Eulálio - CEDAE/IEL/UNICAMP): eles estão sendo organizados em um arquivo primeiro, de que constam as transcrições (feitas pelas bolsistas de Iniciação e de Aperfeiçoamento) em áudio de sessões semanais do CCA (de 1990, 1991, e 1992; 1994, 1995 e 1996), acompanhadas de um registro da dinâmica de seu funcionamento (feito pelas bolsistas e alunas de mestrado e doutorado em Linguística); para dar visibilidade aos objetos empíricos estamos compondo um rol de temas das condições de produção dos dados e sobre questões teóricas e metodológicas. Também um roteiro de filmagem das sessões do CCA está sendo desenvolvido. São as pesquisas integradas lidando com este material que darão a estes *dados* a feição de *achados*, a produzir análises e teorizações, que redundam, também, no avanço de pesquisas e práticas assistenciais.

### 1. 2. 5. Estágio em Neurolingüística

Tem sido grande a demanda de alunos e profissionais de diferentes áreas que buscam informação relativa ao trabalho desenvolvido na área de Neurolingüística, sobretudo aquele realizado junto ao CCA, interesse produzido por nossa (minha e de Edwiges Morato) atuação em cursos e palestras que tematizam diferentes aspectos do CCA: seus pressupostos teórico-metodológicos, sua dinâmica de funcionamento, seus princípios e versões protocolares, enfim, sua qualidade de *Laboratório de Neurolingüística*. Ao longo desses anos venho acolhendo estes alunos e profissionais em pequenos grupos (de 3 ou 4) para observarem e discutirem o CCA. Procurando atender este tipo de público de forma mais adequada e completa, que nem sempre está engajado em cursos de pós-graduação, elaboramos (eu e Edwiges Maria Morato) um **Programa de estágio teórico-clínico em Neurolingüística**, a ser oferecido semestralmente (composto de 04 Colóquios teórico-clínicos; 10 horas de gravação de sessões do CCA e 10 horas de observação de sessões do CCA).

## 2. Pesquisa Individual e Integrada

Minha pesquisa individual, no interior do projeto de desenvolvimento da área de Neurolinguística (que o Projeto Integrado reúne condições de organizar e fazer evoluir), segue um eixo central que vem se refinando ao longo dos anos: o estudo de alterações de processos de significação relacionados a situações enunciativo-discursivas no contexto patológico. Tais alterações podem dizer respeito a dificuldades com relações de sentido, a dificuldades de acesso e/ou de processamento de processos verbais (envolvendo de modo diferenciado os níveis de análise lingüística), a dificuldades de fazer inferências por meio de processos verbais e não-verbais relacionados ao sistema lingüístico e/ou a processos interdiscursivos, a dificuldades relacionadas à assunção de lugares e papéis discursivos, a dificuldades, enfim, relativas a *o que de lingüístico* foi alterado, e à relação, culturalmente experienciada por falantes de língua natural, da linguagem com outros processos cognitivos de natureza simbólica.

No período de 1992 a 1995 minha reflexão teórica foi motivada pelo movimento de idéias e discussões que as várias etapas do Projeto Integrado<sup>27</sup> *Contribuições da pesquisa neurolingüística para a avaliação do discurso verbal e não-verbal* tem promovido.

A **pesquisa individual** empreendida no interior desse Projeto foi por mim conduzida no sentido de refinar a explicitação das bases teóricas e metodológicas da avaliação e intervenção de processos de significação no contexto patológico. Foi com este intuito a minha participação nos *Seminários de Divulgação* que fiz na Europa<sup>28</sup> durante o período do pós-doutorado em 1993, nos *Seminários do GEL* em 1994 e 1995,

<sup>27</sup> Desde seu início, em 1992, quando do preparo do primeiro texto, até seus relatórios, um parcial apresentado em fevereiro de 1995, outro final, apresentado em julho de 1995; e ainda, nos mesmos períodos do ano, os que foram apresentados em 1997. Todos os relatórios foram aprovados pelo CNPq e o Projeto recomendado até julho de 1999.

<sup>28</sup> Conferência proferida na Faculdade de Medicina de Strasbourg (França), Departamento de Neurologia, "*Discours et Procès Cognitifs: théorie et clinique, un rapport souhaitable*", 28 de outubro de 1993. Seminário apresentado na Universidade Livre de Bruxelas, Serviço de Neurolingüística, intitulado "*Discours, Aphasia et Démence*", 04 de novembro de 1993. Seminário (*Research Seminar*) apresentado na Universidade de Newcastle, Department of Speech. Título da apresentação: "*Discourse, cognition and processes of signification in the pathological context*", 9 de dezembro de 1993.

no *I Congresso Internacional da ABRALIN* em 1994, no *II Congresso Brasileiro de Neuropsicologia*<sup>29</sup>, em 1995 e no *IV Congresso Latinoamericano de Neuropsicologia*<sup>30</sup> em 1995.

Os textos que escrevi nesse triênio concentraram-se em temas do Centro de Convivência de Afásicos (CCA). Cumprem o propósito de divulgá-lo para comunidades científicas não homogêneas (linguistas, neurolinguistas, fonoaudiólogos, neurologistas, neuropsicólogos, psicólogos, fisioterapeutas, psiquiatras e psicoanalistas) e seguem o mesmo propósito explicativo e de contextualização conceitual da análise de dados que caracterizou minha produção acadêmica no período.

Do ponto de vista teórico, nesses textos, discuto a integração da Análise do Discurso - de tendência enunciativa em que baseamos a avaliação do conjunto de sintomas linguísticos que caracterizam um quadro sindrômico (como afasias, neurodegenerescências e síndrome frontal) - a outros domínios de estudo da linguagem (pragmática e semântica linguísticas) e como esta visada singular contribui para a eleição e para o entendimento de sintomas que mostram alterações de processos de significação.

Dois pontos a destacar, pois, nestes textos, em particular, e no movimento de idéias relacionados aos cursos e palestras<sup>31</sup> que ministrei:

1. a explicitação da perspectiva discursiva de linguagem, integrada a outros domínios da Linguística, que pode ajudar no entendimento das dificuldades de nossos pacientes; a esse respeito, é exemplar o dado que flagra a introdução de GC (Afasia de Wernicke) ao CCA, sessão em que se explicitam de modo particular os problemas de compreensão do quadro afásico de GC, relacionados à dimensão pragmática da

<sup>29</sup> Esse Congresso foi organizado pela então diretoria da **Sociedade Brasileira de Neuropsicologia** (SBPN), que tem quatro de seus membros integrados a este Projeto: Presidente: Benito Pereira Damasceno; Vice-Presidente: Maria Irma Hadler Coudry; Tesoureira: Marilisa M. Guerreiro; Secretária: Edwiges Maria Morato. Neste evento, participei do Simpósio *Afasia, demência e síndrome frontal: aspectos discursivos*; com o texto "Neurolinguística & Linguística". Nesse mesmo evento ministrei um mini-curso *Linguística e patologia da linguagem*.

<sup>30</sup> O texto "Centro de Convivência de Afásicos (CCA): fundamentos teóricos e metodológicos" foi apresentado no **IV Congresso Latinoamericano de Neuropsicologia**, em Cartagena, Colômbia, de 01/10 a 04/10/95.

<sup>31</sup> Refiro-me à comunicação apresentada no **XLII Seminário do GEL**, em 26 de maio de 1995, em Ribeirão Preto -*Fontes de Postulados Teóricos e Metodológicos do Centro de Convivência de Afásicos (CCA)*" e à palestra "A linguagem quando faz sentido", proferida na mesa-redonda "Intervenções visando à manutenção e à potencialização das capacidades do idoso", na **V Jornada Paulista de Geriatria e Gerontologia**, em 24 de junho de 1995, em Campinas. Eu e Jonas de Araújo Romualdo apresentamos no **10º COLE**, em 20 de julho de 1995, uma palestra "Neurolinguística e Programação", em que analisamos o livro de Lair Ribeiro "Comunicação Global". "Notas de espantos de leitura" é o título de minha apresentação nesse evento.

linguagem. Isto se deu durante a **entrevista** que os integrantes do CCA fizeram com GC. A entrevista tem sido uma atividade discursiva regular para acolher novos integrantes no grupo, e é parte do conhecimento mútuo que os sujeitos do CCA vão construindo uns dos outros. O funcionamento discursivo dessa instância textual, ancorada na alternância de tópicos e de interlocutores, introduzida por várias perguntas, (supostamente um problema para afásicos de Wernicke) segue um "*pré-construído assimilado*" (Maingueneau, 1987/89) ao que seja uma entrevista no interior desse grupo, o que ajudou GC a enfrentar dificuldades enunciativas observadas na primeiro período de avaliação, quais sejam: um movimento compulsivo para falar, sem explicitação de coordenadas pessoais, interpessoais, interacionais, situacionais e acerca do referente. Foi crucial para entender as dificuldades de GC vê-lo (motivado pelas regras dessa configuração textual) aderir, e rapidamente, pelo lugar que ocupa (entrevistado), a uma série de tópicos introduzidos por seus interlocutores. Também consideramos o que seus interlocutores "fazem com a linguagem" para ajudá-lo a lidar com suas dificuldades.

2. o segundo ponto a destacar é o trabalho metodológico de introduzir no CCA (como nas sessões individuais) toda *atividade verbal* ("langagièr") e *não-verbal* que *faça ou ganhe sentido* para os sujeitos do grupo (pacientes e pesquisadores), em termos dos sistemas de referência históricos de que compartilham. Esta questão metodológica está discutida nos textos *Neurolingüística e Linguística e Centro de Convivência de Afásicos (CCA): Fundamentos teóricos e metodológicos*. Neste último, destaco o papel da recontagem de piadas<sup>32</sup>, especialmente do *preparo da recontagem* por parte dos investigadores e pacientes - a partir do que pacientes que aparentemente recontam a piada seguindo uma "lógica" que não dá certo a reelaboram em várias recontagens. Ainda neste texto, apresento outro dado exemplar circunstanciando o trabalho linguístico que fazemos com *charges políticas* relacionadas ao contexto histórico em que vivemos. O fundamental dessa atividade é que o sentido em questão mobiliza tanto o sistema lingüístico (a língua em seus vários níveis de análise) quanto processos interdiscursivos (por onde circulam outros discursos, conhecimentos e elementos pré-construídos e ainda diferentes usos sociais da linguagem).

---

<sup>32</sup> Pesquisa (já referida) motivada pelo trabalho de Possenti, com quem escrevi dois artigos sobre a relevância e a produtividade deste tema para o estudo de patologias cerebrais.

Em suma, os estudos teóricos e metodológicos (discursivamente orientados) que venho produzindo - especialmente nesse período - enfrentam uma questão central para a condução do projeto de desenvolvimento da área de Neurolingüística: a elaboração do *banco de dados* dos sujeitos acompanhados longitudinalmente. Em relação aos dados do CCA, estamos elaborando, no Projeto Integrado, um *rol de temas* das práticas discursivas e *categorias teóricas* de cada sessão transcrita. O objetivo deste *arranjo temático* é dar uma primeira configuração conceitual e metodológica ao material transcrito, a partir do que os vários pesquisadores integrados ao Projeto podem promover suas análises e estudos. Foi com este intuito que analisei o material linguístico das sessões de 1994 do CCA: a *atividade verbal* (no caso) em jogo (entrevistas, recontagens de piadas, interpretação de charges políticas, comentários, etc. que seguem regras próprias de configuração textual), e suas *condições enunciativas*. No andamento atual do Projeto, a *confecção do rol de temas* é seu trabalho de base mais importante, tanto para as pesquisas que integra quanto para a produção de versões protocolares de avaliação do discurso verbal e não-verbal que vem promovendo.

Para finalizar, saliento a importância que o CCA vem obtendo na área de Neurolingüística, seja como *fonte de dados da linguagem em exercício* (lugar em que aparece o que de linguístico-cognitivo *falta e/ou sobra*), seja como *campo de conceitos*, acerca da linguagem e de sua relação com outros processos cognitivos, seja como *práticas enunciativo-discursivas* que fazem convocar processos, alternativos ou não, de significação. Isto faz com que minha pesquisa individual - e a que me cabe integrar - volte-se sempre para o CCA, investindo em sua dinâmica de funcionamento e em sua organização teórico-metodológica.

#### **Memorial: 1996/1997**

Este período foi dedicado, por um lado, ao Projeto Integrado em Neurolingüística e, por outro, à minha tese de livre docência - que está a meio caminho. Nesse biênio, pois, divulguei e publiquei textos em torno desses dois grandes interesses de pesquisa, formação acadêmica e assistência.

## **Divulgação de pesquisas em Neurolingüística**

### **XLIV Seminário do Grupo de Estudos Lingüísticos do Estado de São Paulo - GEL.**

Coordenação da Comunicação Coordenada: "*Projeto Integrado em Neurolingüística*" e apresentação da Comunicação: "*Questões enunciativas no contexto patológico*", na sessão de Comunicação Coordenada: "*Pesquisa em Neurolingüística*", Taubaté, de 23 a 25 de maio de 1996.

### **I Círculo de Estudos Lingüísticos do Sul (CELSUL)**

Apresentação de Comunicação Integrada - *Centro Convivência de Afásicos (CCA)*, Florianópolis, outubro de 1996. Três textos compuseram essa sessão: *Centro Convivência de Afásicos (CCA): fundamentos teóricos e metodológicos*, de minha autoria; *O estudo da relevância tópica, discursivamente orientada, da atividade lingüística de sujeitos cérebro-lesados*, da mestrandia Silvia Elaine Pereira e *A correlação acústico-articulatória em casos de afasia motora*, da então doutoranda Margareth de Souza Freitas.

### **Seminário de Neurolingüística**

O texto - *Apresentação: 10 anos de Neurolingüística no IEL* - que preparei para abrir os **Seminários em Neurolingüística**, realizado no IEL, em novembro de 1996 é um texto celebrativo que descreve a história da área no Departamento de Lingüística desde 1982. Ele será publicado nos Cadernos de Estudos Lingüísticos, em número temático sobre Neurolingüística, em 1988.

### **II Círculo de Estudos Lingüísticos do Sul (CELSUL)**

Organizamos nossa participação no II CELSUL (realizado de 9 a 11 de abril, em Florianópolis), em dois Grupos de Trabalho: GT de Neurolingüística I, coordenado por mim e GT de Neurolingüística II, coordenado por Edwiges Maria Morato.

Do primeiro constam os seguintes textos:

1. *Condições de subjetividade e patologia cerebral*, de minha autoria.
2. *A relação entre linguagem e percepção visual na doença de Alzheimer*, de autoria de Milica Satake Noguchi, Maria Irma Hadler Coudry e Benito Damasceno

3. *A atividade gestual em sujeitos cérebro-lesados: uma abordagem neurolingüística*, de autoria de Silvana Perotino, Cláudia Mármora e Elenir Fedosse

Do segundo constam os seguintes textos:

1. *O estatuto do neologismo na jargonafasia*, de autoria de Edwiges Maria Morato e Rosana Novaes-Pinto (que desenvolve tese de doutorado sob minha orientação)

2. *Alterações fonético-fonológicas nas afasia motoras: um estudo linguístico*, de autoria de Margareth de Souza Freitas (texto baseado em sua tese de doutorado, sob minha orientação, defendida em abril de 1997).

3. *O estudo da relevância tópica em casos de afasia e síndrome frontal*, de autoria de Silvia Elaine Pereira (mestrado em desenvolvimento).

#### **XLV Grupos de Estudos Linguísticos (GEL) do Estado de São Paulo**

Para os Seminários do GEL/97 (realizados de 22 a 24 de maio, no IEL/UNICAMP) organizamos duas sessões de *Comunicações Coordenadas*: a) *Pesquisas em Neurolingüística: dissertações e teses*, coordenada por mim e b) *Pesquisas neurolingüísticas em andamento*, coordenada por Edwiges Maria Morato.

A sessão que coordenei, bem como o texto de apresentação que preparei para introduzi-la, foram organizados com o objetivo de apresentar a produção de dissertações e teses (defendidas no período de 1991 a 1997) da área de Neurolingüística (do IEL) e de Neurociências (da FCM) desenvolvidas na UNICAMP. Tal apresentação baseou-se no estudo linguístico de patologias de linguagem, do ponto de vista teórico-metodológico, também incluindo estudos que contextualizam a avaliação e o acompanhamento longitudinal linguístico-cognitivos de sujeitos cérebro-lesados. Dela constaram as seguintes comunicações:

1) Margareth de Souza Freitas apresentando *Alterações fono-articulatórias nas afasias motoras: um estudo linguístico*, tese de doutorado, IEL/1997;

2) Reny Maria Gregolin-Guindaste apresentando *O Agramatismo: um estudo de caso em Português*, tese de doutorado, IEL/1996;

3) Milica Satake Noguchi apresentando *A linguagem na Doença de Alzheimer: considerações sobre um modelo de funcionamento linguístico-cognitivo*, dissertação de mestrado, FCM/1997;

4) Mônica Gandolfo apresentando *Síndrome frontal (leve) ou afasia semântico-pragmática*, dissertação de mestrado, IEL/1994.

A sessão coordenada por Edwiges Maria Morato reuniu trabalhos de pesquisas em andamento na área, resultantes de temas individuais e partilhados de pesquisa. Fazem parte dessa sessão:

1) Edwiges Maria Morato e Rosana Novaes-Pinto apresentaram *Aspectos Enunciativos da jargonafasia*;

2) Maria Irma Hadler Coudry, Cláudia Mármora e Elenir Fedosse apresentaram *Processos de subjetivação num caso de desfrontalização pós-traumática*<sup>33</sup>;

3) Benito Pereira Damasceno apresentou a comunicação *Alterações discursivo-pragmáticas em pacientes com lesões cerebrais frontais*;

4) Silvia Elaine Pereira apresentou sua pesquisa de mestrado (sob minha orientação) *A relevância tópica no estudo da atividade linguística de sujeitos cérebro-lesados*.

### **Seminários Linguagem e Cognição**

Em 28 de agosto de 1997, para encerrar o primeiro ciclo de Seminários *Linguagem e Cognição*<sup>34</sup>, a área de Neurolinguística do IEL apresentou-se seguindo a seguinte organização, da qual participaram eu, a professora Morato e a doutoranda Rosana Novaes-Pinto:

Minha participação descreveu o panorama geral dos estudos linguísticos que integram a área: (1) as dissertações e teses, (2) o Projeto Integrado, (3) o CCA e (4) um estudo sobre *condições de subjetividade e a lógica da linguagem patológica: o caso SB*.

<sup>33</sup> As duas co-autoras são minhas orientandas de mestrado e fazem parte do seguimento logitudinal desse caso. Nesse texto, mostramos, por meio do estudo do sujeito MS, caso grave de frontalização pós-traumática, o papel da interlocução - e de suas marcas de subjetividade e de alteridade - na mudança do estado cognitivo geral do sujeito pelo exercício de sua condição linguística. O seguimento e a análise linguística desse caso fazem parte do tema *sujeitos "intratáveis"* que venho introduzindo em textos produzidos em 1996 e 1997.

<sup>34</sup> Tais seminários foram organizados pelos professores Edwiges Morato e Edson Françoze.

A professora Edwiges Maria Morato abriu o Seminário contextualizando a Neurolinguística nos estudos que envolvem linguagem e cognição, apresentou sua pesquisa individual sobre meta-enunicações no contexto patológico, bem como o estudo enunciativo da jargonafasia que vem efetuando com Rosana Novaes-Pinto.

Rosana Novaes-Pinto apresentou formulações teóricas relativas aos estudos sintáticos produzidos a partir de sua dissertação de mestrado (de 1992), tematizando a avaliação de condições sintáticas alteradas no agramatismo e a relação do processamento patológico com o processamento normal da linguagem.

**Seminários do Projeto Integrado** *A relevância teórica dos dados singulares na aquisição da escrita.*

Em 25 e 26 de setembro de 1997, nos Seminários do Projeto Integrado/CNPq “*A relevância teórica dos dados singulares na aquisição da escrita*”, coordenado por Maria Bernadete Abaurre, apresentei um conjunto de reflexões teórico-clínicas e de dados sobre a *manifestação linguística da subjetividade em casos de afasia e síndrome frontal*, na mesa-redonda *Reflexões sobre diferentes concepções de sujeito em pesquisas sobre a linguagem*, coordenada por Sírio Possenti. Título de minha apresentação: *Sujeitos ‘intratáveis’ e a lógica da linguagem patológica.*

## **2. Pesquisa individual: *Sujeitos “intratáveis”***

### **2. 1. Sujeito LS**

O primeiro estudo que incorporo neste memorial para apresentar preliminarmente a questão da subjetividade e da alteridade em quadros cognitivos bastante comprometidos, é o do sujeito LS, portador de uma síndrome psico-orgânica, que apresenta como proeminente uma lesão cerebral frontal bilateral, deixando como seqüela um estado demencial por graves perdas cognitivas, sobretudo semânticas. Um traço semiológico fundamental de LS é a perda do conhecimento e da organização do mundo em sistemas de referência fatuais e domínios de interpretação, culturalmente motivados e partilhados por sua comunidade de falantes (nos termos de Franchi, 1977, 1986).

O dado que apresento é exemplar de uma série em que o tema das sessões retomava pontos-chave de suas dificuldades: “o que pode e não pode ser dito”, “a

diferença de lógica nas histórias inventadas e nas relações e fatos do mundo”. Nesta sessão, em especial, dediquei-me a convencê-lo de que *eu não posso ser a rainha da Inglaterra; seu pai não pode ser primo irmão da rainha da Inglaterra; eu não posso ser o Bispo de Sorocaba*. Quanto a este último tópico, quando eu já tinha esgotado todos os argumentos para mostrar-lhe que *mulher não pode ser bispo*, chamava-me a atenção o fato de que ele usava “então” para anunciar sua lógica, desconsiderando o que fora dito por seu interlocutor, reiniciando - com *então*<sup>35</sup> - no mesmo ponto.

(Fevereiro de 1997: MC e LS)

MC. - Eu sou o Bispo de Sorocaba?! Mas eu sou mulher!

LS. - Então.

MC. - Então não, cara!

LS. - É Bispo de Sorocaba.

MC. - Não sou Bispo de Sorocaba, não sou. Não sou.

(Fiz referência ao fato de ele poder brincar, como quando construímos histórias, que eu sou a *bispona* de Sorocaba)

MC.- Você pode brincar, mas de fato eu não sou.

LS. - É **bispada** de Sorocaba!

MC. - Ah, bispada!

LS. - Fui eu que **bispei** a senhora, pomba!

MC. - Foi você que me **bispou**?

LS. - Foi.

MC. - Eu sou **bispada**?

LS. - É.

MC. - Essa é a lógica que você encontrou: eu sou uma **bispada** de Sorocaba que você **bispou**?

Investigando a lógica da linguagem patológica, é interessante notar que a criação lexical - *bispar* - segue regularidades da língua: é um verbo de primeira conjugação (como xerocar, tancredar, tucanar, deletar); em vez de *bispa*, LS usa a forma nominal *bispada* (como batizada, crismada, casada) que resulta da ação de *bispar* (*Fui eu que bispei*). O que saliento deste dado é seu efeito enunciativo sobre a língua, que resultou do trabalho linguístico-cognitivo de LS. A investigadora cobra-lhe uma lógica com argumentos semânticos que ele não tem (não sabe mais que, em nossa cultura,

<sup>35</sup> O estudo de Risso (1996) no interior do Projeto da Gramática do Português Falado mostra que o que é comum nos vários usos e sentidos (frásticos, textuais e discursivos) do *então* é “a preservação da característica remissiva anafórica (...), no seu trânsito da frase para o texto e a proximidade dos nexos lógico-semânticos sinalizados por essa forma (...)” (p.446) - condição que LS não expressa no uso do *então*.

*mulher* não pode ser *bispo*), tornando difícil a intercompreensão. Mas LS sabe ainda a língua - por isso o neologismo morfo-semânticamente informado *bispada*, *bispei*, que apresentou como solução para o conflito semântico-pragmático instigado pela investigadora, quando não aceita sua arbitragem individual (*Você é Bispo de Sorocaba*) sobre a língua.

Inconformada, de novo, a investigadora retorna à restrição semântica: ser mulher/ não poder ser bispo.

MC. - Mas eu sou mulher!

LS. - É **mulher-bispo** de Sorocaba.

E LS, de novo, *trabalha como sujeito* a língua, no exercício da linguagem, procurando outra forma para resolver tal conflito, desta vez compondo a nominalização por justaposição léxico-semântica, em que o gênero vem expresso num item lexical (como em *mulher-macho*, por exemplo).

Cumprindo o propósito de apresentar uma reflexão lingüística sobre processos de subjetivação no contexto patológico, eu diria, hoje, de LS, que acompanho há três anos, que ele tem *língua* no sentido de um sistema produtivo e internamente uniforme, mas não o tem, em outra acepção de *língua* - segundo a qual "as formas lingüísticas não subsistem separadas dos fatores culturais, ideológicos, históricos" (Possenti, 1995). LS tem preservadas boa parte da fonologia e da gramática da língua; falta-lhe, no entanto, boa parte da *linguagem*, porque faltam-lhe parâmetros semânticos por meio dos quais organizam-se e interpretam-se relações entre coisas do mundo e sujeitos que partilham um sistema de referência cultural. Falta-lhe a *condição de sujeito da linguagem* para atuar sobre o outro e sobre o mundo estruturando socialmente a realidade<sup>36</sup>. A evolução lenta e gradual de LS - no sentido de *perceber o que diz para o outro e de compreender o que o outro lhe diz* - tem mostrado limites de indeterminação da língua(gem), ou seja, que há restrições a cada nível lingüístico (no caso, gramatical (morfológico), semântico e pragmático) e que a arbitragem sobre seu funcionamento é enunciativa e social, condição do exercício de subjetividade na linguagem.

<sup>36</sup> A propósito de minhas primeiras reflexões sobre princípios gerais para uma concepção de linguagem - baseada em Franchi, 1977 - orientada para uma teoria do discurso, ver Coudry, 1986/88, especialmente o capítulo IV.

## 2. 2. Sujeito SB

### A condição de sujeito no contexto patológico

Em todos esse anos venho tratando do sujeito em sua condição patológica, investigando pela lógica própria de sua linguagem. A dificuldade desse empreendimento é tanto maior quando ele encontra-se fortemente condicionado por um estado mórbido grave em que não se consegue perceber traços de sua presença expressos por meio da linguagem. Em tais contextos patológicos, há de se considerar a falta ou o excesso de percepção (conhecimento) que o sujeito tem sobre as alterações provocadas pelo novo estado em que se encontra, uma espécie de proteção ou defesa psíquica diante da gravidade de seu estado cognitivo geral. Esse estranhamento apresenta-se sob a forma de um estado anosagnósico que protege ou defende o sujeito de sua condição patológica, ao mesmo tempo em que o impede de atuar contra seu estado atual. Esse é um dilema para o qual a chave-mestra da linguagem tem ajudado a enfrentar e encontrar soluções.

É fato para essa abordagem neurolingüística que o sujeito tem várias possibilidades de se manifestar, ou não, apenas pela linguagem verbal e por outras atividades simbólicas. É fato também, pelas alterações (orgânicas, psíquicas e simbólicas) decorrentes da doença, que o sujeito cérebro-lesado tem menos recursos disponíveis em relação às possibilidades de produzir e interpretar sentidos e lidar com a estruturação da língua e sua relação com processos que regulam a discursividade da linguagem do que o sujeito não cérebro-lesado. Quero dizer com isto que a patologia coloca os termos em que se exercem a subjetividade e a alteridade numa condição mais vulnerável. É sobre esse condicionamento, e no limite sobre formas de aprisionamento, que tenho feito a reflexão sobre casos "intratáveis", apresentada em textos recentes. Nesses textos<sup>37</sup>, venho explicitando a manifestação lingüística do sujeito no exercício discursivo da linguagem, em dados que registram o trabalho de um sujeito fortemente marcado pela

---

<sup>37</sup> *10 anos de Neurolingüística no IEL*, seminário de abertura dos Seminários de Neurolingüística do IEL, novembro de 1996 (a sair in *Cadernos de Estudos Linguísticos*, UNICAMP/IEL). *Condições de subjetividade e patologia cerebral*, comunicação apresentada no Grupo de Trabalho em Neurolingüística I, no II Encontro do Círculo de Estudos Linguísticos do Sul - CELSUL, Florianópolis, abril de 1997. A versão francesa desse texto *Le "moi" et "l'autre" dans le discours pathologique: l'aphasie et le syndrome frontal* foi apresentada no XVI Congrès International des Linguistes, Paris, julho de 1997. *Processos de subjetivação num caso de desfrontalização pós-traumática*, texto em co-autoria com Cláudia Mármora e Elenir Fedosse, apresentado em sessão de Comunicação Coordenada, no XLV Seminário do Grupo de Estudos Linguísticos do Estado de São Paulo - GEL - realizado na Unicamp, Campinas, maio de 1997.

doença, que se defende ou se protege dela, o que delineia um dilema que sujeito e investigador enfrentam: alcançar<sup>38</sup> o sujeito (que é polimórfico, também em condições patológicas), para poder conhecer as alterações decorrentes da patologia, bem como processos alternativos de significação. Ambos apontam para uma lógica da linguagem patológica que não vem pronta, mas está por ser decifrada. É evidente que a quanto mais contextos de uso de linguagem verbal e não-verbal são expostos mais aparece o que foi alterado pela patologia, bem como aparece o trabalho do sujeito para lidar com ela, em tentativas de recorrer a sua condição de normalidade para exercer controle sobre sua condição patológica. Exercer controle quer dizer tomar (cada vez mais ao longo do processo terapêutico) conhecimento da doença, entrar em contato com ela. Dois estudos de caso em que se trata de um processo de desfrontalização por lesão grave têm me ajudado a entender esse processo patológico. O caso LS, portador de uma demência psico-orgânica, e o caso MS, portador de uma síndrome frontal pós-traumática.

O estudo de caso SB<sup>39</sup> que apresento nesse texto é parte dessa série que venho recentemente produzindo sobre condições de subjetividade no contexto patológico. Ele situa-se, pois, num mesmo interesse teórico-metodológico, qual seja, o de estudar formas de condicionamento do sujeito, no contexto patológico, no caso, alterações perceptivas que o sujeito SB apresenta em relação a processos verbais, proeminentemente fonológicos<sup>40</sup>, observadas em contextos verbais mais e menos condicionados (no sentido de Jakobson), como a repetição de palavras em condições dialógicas. Espero mostrar, nesse texto em que relato partes de uma sessão com SB (de junho de 1997), o que pude compreender da lógica de sua linguagem patológica e o que condições discursivas de

<sup>38</sup> O sentido de *alçar* refere-se às diversas manifestações do sujeito, seja em relação a sua condição patológica (através do que passa a conhecer o conjunto de sintomas de seu quadro patológico), seja em relação a sua condição normal (convocada a atuar na reorganização de processos patológicos). Vale observar, como tenho feito mesmo no estudo de casos graves (Coudry, 1997 e Coudry, Mármora & Fedosse, 1997), que um sujeito afásico não é *sempre* afásico e um sujeito com síndrome frontal não se encontra *sempre* frontalizado (bem como um sujeito normal não é sempre normal). A instalação (sobretudo abrupta) da doença produz um efeito na condição de sujeito - que passa a conviver constantemente com sua condição normal e patológica.

<sup>39</sup> SB sofreu um acidente cerebral isquêmico, na região têmporo-parieto-occipital esquerda, em final de março deste ano; ela tem 47 anos, dois filhos, educação formal superior e é dextra. SB foi-me encaminhada pelo Professor Dr. Guilherme Borges, responsável por sua avaliação e acompanhamento neurológicos.

<sup>40</sup> A análise linguística - prosódica e de estruturação segmental dos dados de SB está sendo feita num estudo conjunto com Ester Scarpa, iniciado em junho de 1997. Esses dados também têm-nos levado a refletir sobre processamento lexical e sobre a articulação dos níveis linguísticos em diferentes contextos enunciativos.

produção em discursos mais e menos condicionados (controlados) mostram da estruturação da língua e da subjetividade.

A sessão inicia-se com a investigadora registrando junto com SB a data do dia. Decorreu disto o registro dos aniversários da família de SB em que pude observar a necessidade de SB recorrer à série toda para indicar no seu interior o mês correspondente a cada aniversário.

Em seguida, proponho-lhe uma lista de palavras que ela deve repetir, de modo a conhecer mais sobre a natureza de seu déficit de produção verbal, em uma atividade que, em princípio, prescinde do funcionamento discursivo da linguagem. O resultado da repetição de palavras mostra que SB tem alterações visíveis nos processos fonológicos que estruturam a produção de palavras (substituições, omissões, antecipações - que para ocorrerem "seguem uma lógica"). Ela mantém certos segmentos das palavras que deve repetir, enquanto outros aparecem deformados, ou não consegue mesmo produzi-los (este é um dos pontos centrais da reflexão teórico-metológica que venho fazendo em parceria com Ester Scarpa, já indicada em nota).

### **Língua, discurso e a lógica da linguagem patológica**

O que acontece no funcionamento discursivo da linguagem de SB, ou seja, que manifestações em relação aos abalos (faltas e excessos) decorrentes da doença aparecem no trabalho linguístico de produzir e interpretar processos de significação? Como aparece em discursos menos condicionados o déficit de percepção verbal indicado na consecução de tarefas em que se exige um controle maior da produção de palavras, por parte do sujeito e da relação que mantém com a estruturação da língua?

Antes de tratar dessas questões, aponto que mesmo na repetição de palavras observei que o sujeito SB manifesta-se, ora bastante afásico, ora menos afásico, ora (quase) normal, e polimórfico sempre; também observam-se momentos em que as três manifestações interpõem-se, quando SB comenta, por exemplo, que não apreende tal como a investigadora produz, ou que sabe mas não consegue dizer.

No uso da linguagem, no entanto, ela vai bem melhor. A pergunta que se coloca, pois, é como, no uso, manifesta-se a afasia (na linguagem) de SB? Ou em outros termos, que alterações observam-se no funcionamento discursivo da linguagem de SB?

Trata-se, pois, de minha parte, como interlocutora, de alçar o sujeito SB (ver nota sobre essa formulação). Registre-se que, em vários momentos do teste de repetição de palavras, SB solicita que eu diga de novo.

Para conhecer, quando do exercício da linguagem, como SB expressa o déficit de percepção sobre os transtornos decorrentes da doença, relacionados a seu estado anosagnóstico, e como lida com eles, analiso contextos dialógicos - que podem ocorrer mesmo em tarefas controladas, em que SB se pronuncia em relação ao que apreende de sua condição patológica. Vejamos.

Fracassando em repetir a palavra memória (... marisse, não, ma ... carita ...), ela comentou:

1)

SB.- **Não é tudo que eu ...**

MC. - Não tem importância, tenta repetir.

SB. - Tá.

MC.- Abril.

SB. - Tabril.

MC. - Como?

SB.- Atabril, ata ... ate... **se você quer falar távril?**

MC. - Não, abril.

SB.- a, aflora.

(...)

MC.- Porta-retrato

SB. - Peroti, é, sim, sim, **é como?**

MC.- Porta-retrato.

SB.- Teritu. **Tem hora que eu falo.**

MC. - Eu sei. Eu sei que você fala.

Chamou atenção, neste contexto discursivo, o modo que SB foi expondo o estranhamento em relação a si mesma; quando produz mal os segmentos a repetir,

comenta, de forma a expressar subjetividade: não é tudo que eu ... e se voce quer falar ..., ou ainda é como e tem hora que eu falo.

Também observei alterações no controle de processos que regulam a neurodinâmica cerebral relativa às alterações produzidas em seu estado cognitivo geral: vários segmentos afluem ao mesmo tempo e SB não seleciona o bom caminho, o que mostra menos controle sobre a produção (palavras anteriores, ditas por ela ou incorporadas do dizer de seu interlocutor, ou partes dela, entram no lugar da palavra a ser repetida, por exemplo).

Veja-se como SB manifesta-se a esse propósito. Não conseguindo repetir caneta, perguntou:

2)

SB. - **Como é mesmo, mesmo?**

MC. - Caneta

SB. - Calendus (a palavra anterior repetida foi óculos)

MC. - SB, calendário.

SB. - Tele, telefeve (telefone fora repetido há instantes atrás). **Como chama?** Pra ver a data certa ... (falando a função no lugar do nome, mostrando que reconhece o sentido).

MC. - A data, é. Ca-len-dá-rio.

SB. - Vamu, te, tefe, telefome, não, eleve...

MC. - Ô, SB, se você for você dis ... se você for dizer o nome, como que chama isto ... como é que é o nome desse objeto?

SB. - Eu usei. Às vezes ... **num é ... num ... esqueça**<sup>41</sup> na hora.

Segue-se a isto minha tentativa de que SB reproduzisse o segmento *ca* e ela dizia *ta*. Recorrendo à propriocepção eu repeti *ca* várias vezes e disse-lhe: lá atrás o som, ó (pondo a mão em meu pescoço, na altura das pregas vocais). Ela disse:

<sup>41</sup> Figueira (1985, 1996) observa, ao estudar a construção da causatividade na aquisição da linguagem, o mesmo tipo de processo, no domínio da sintaxe e do léxico, interpretado como um fenômeno de reorganização (ensinar/aprender; tirar/sair; derrubar/cair). No contexto patológico desse caso, *esquecer* parece referir-se à "parte afásica", que esquece em vez de lembrar; é como vem marcada, também de forma patológica, a subjetividade de SB.

3)

SB. - **Mas eu não escuto.**

MC. - Você não escuta, né?

SB.-. **Não se escuto**

Mc. - Não, eu sei, você não percebe o som, né?

SB. - **Não, não sei...**

MC. - E se eu escrever pra você, melhora? Assim, ó (escrevendo).

SB. - Cateta (insistiu várias vezes no segmento te no lugar do ne)

SB, em contato com a doença, explicitou a dificuldade de perceber tanto o que ela mesma produz, quanto o que o outro produz para que ela reproduza. O que é neurolingüísticamente interessante é a forma como aparece essa explicitação em que se identifica o sujeito afásico SB dizendo que não “escuta” (como escutava) - Mas eu não escuto - condicionada que está pela afasia. A instabilidade manifesta no eixo da pessoa, faz aparecer uma forma verbal estranha a SB (efeito anosagnósico), que diz: Não se escuto. SB, afásica, não percebe que fala assim.

No decorrer desse texto, outros dados dessa forma de estranhamento e vulnerabilidade aparecem para dizer do abalo da condição de sujeito manifesta pela relação que SB passa a ter com a língua.

Dando sequência à repetição de caneta, de novo, recorri a pistas proprioceptivas para a produção do segmento ne, em três momentos: mostrando a posição da língua no palato, recorrendo à escrita que acabara de fazer e retomando a palavra inteira, ao que SB disse:

4)

SB. - Caneta.

MC. - Caneta.

SB. - Canetas.

MC. - Caneta.

SB. - Cateta, catetaca, catepra (não conseguindo repetir mais, “volta à estaca zero” e comenta:) **Às vezes, assim, não adianta.**

Comento com ela que a produção do segmento ne está difícil. Ela retoma dizendo caneta, mas não mantém a produção, dizendo segundos após:

5)

SB. - Canipa. **Eu quero falar, entende, mas ...**

MC-. Não sai.

SB. - **Não ouvi.**

MC. - Sai outra coisa?

SB. - **É.**

O segundo momento da sessão a destacar é a nomeação de objetos da sala em que estamos, tarefa que condiciona menos o sujeito às alterações decorrentes desta síndrome afásica posterior, pois que SB tem indicações de outras vias perceptivas (visuais, táteis, semânticas) para ajudar na estruturação da língua, no caso a produção de nomes, no interior de uma classe de referência. Nessa tarefa, aparecem dados que nos ajudam a compreender a lógica própria dessa afasia.

6)

MC. - Ô, SB, e isso aqui, como é que chama, isso aqui (mostrando uma chave de carro, pegando-a na mão de forma a fazer barulho, e esboçando o som inicial: ch)?

SB. - *Cha* ... Outro dia eu falei. **Esqueci como é, doutor... esqueci.**

MC. - *Cha* ...

SB. - *Chave, chave, chave, chavis, chabis.*

Tentando compreender a lógica da linguagem da afasia de SB, a investigadora diz:

7)

MC. - Deixa eu entender uma coisa, SB, então, quando eu falo pra você assim, caneta, essa palavra ca ...

SB. - (interrompendo) caneteta, que ... é ... caneta ...ca.

MC. - Isso, tá certinho, caneta! (MC fala caneta enquanto escreve caneta).

SB. - (quase simultaneamente) Caneta.

MC. - Isso, isso. Você percebe que *cê* acerta? Quando você fala certo, você percebe?

SB. - **Ouvo, ouço. Tem coisa eu ouço. Ouvi, eu ouvo. Eu ouvo, eu se escuto: caneta, caneta.**

MC. - Ouvi, você ouve, qual é a sua dificuldade, *cê* ouve, mas *cê* não consegue... o que que acontece? Me explica um pouco.

SB. - (...)

MC. - Quando eu falo assim, por exemplo, eu falo a palavra porta-retrato ...

SB. - Capeta, capeta, eu falo gaveta, *cê viu?*

MC. - *Cê* fala gaveta, *cê* falou outra coisa.

SB. - **Eu tô, eu falo, a primeira (...). muitas vezes pra ouvir, tá difícil pra mim**

MC. - pra perceber o som ...

SB. - sim.

A dialogia é a cena perfeita para SB perceber o quanto não controla a produção (*capeta, capeta, gaveta*), bem como para chamar-lhe a atenção (*Cê viu?*) sobre o que não consegue dizer, o que produz um efeito discursivo sobre o trabalho linguístico-cognitivo de SB para enfrentar a doença.

Continuando, a investigadora pede que SB reflita sobre o porquê de dizer “outra coisa” no lugar do segmento a repetir, ao que ela comenta:

8)

SB. - **É mesmo que eu penso falei, daí eu falo outra.**

MC. - Ah, *cê* pensa que fala uma e fala outra. Ah, entendi. Você quer falar porta-retrato e fala gaveta? É isso?

SB. - Sim, às vezes, **passa assim, ó, num falo ... aquela assim. Talvez, num sei, esse então ... eu falo daquele, entende? Fala esse, o novo, eu falo é...**

MC. - outra coisa que tá perto ...

SB. - **que eu sei, eu falo, mas outra ... eu não falo assim.** Na fala eu dispi ... ah

Essa “outra coisa” (que eu penso, às vezes passa, não falo, fala, eu sei, eu falo, mas outra, eu não falo), fala e compõe uma lógica em relação a como SB estrutura a língua e sua relação com o discurso, dada sua condição patológica e a percepção que tem dela. Aparece nessa lógica o fato de que SB seleciona processos alternativos de significação dentre as possibilidades léxico-sintático e semântico-pragmáticas da língua. A lógica das sequências ouvi/ouvo; escuto/não se escuto; penso falei; num esqueça na hora; num falo aquela assim; eu falo daquele; fala esse; mas outra ... eu num falo assim indica como ela lida com a articulação dos níveis linguísticos e como se estabelece a repercussão do mais afetado sobre outros.

Na sequência, paramos em vários segmentos de palavras que ela não conseguiu reproduzir e ela inseriu um comentário sobre sua dificuldade em relação à leitura. Observe-se que, inicialmente, ela se coloca bem frente à primeira pessoa; no decorrer do diálogo, entretanto, “vem falar” outra pessoa (especular ao interlocutor) que vai falando tudo e fica cansada e lê, favorecendo a produção de eu ouvo, forma patológica de primeira pessoa (como eu se escuto, numa espécie de intromissão). É interessante notar que SB é professora de história e não fala nessa variedade de língua, embora tenha convivido na infância com variedades orais de língua em que essas formas podem ocorrer. Também é interessante registrar a qualidade de voz infantilizada que SB apresenta em vários contextos, em que se reconhece uma espécie de baby talk (esteci, por esquece; otu, por outro; eu si escuto, eu ouvo), fato já observado por Jakobson, em 1969.

9)

SB.- Eu pego o jornal, mas me cansa demais. Comprei revista, a Veja, hoje eu dou uma olhada, sabe? **Eu tento olhar, cansa, eu fico ... (...) mas é ...eu sei (...), até parece que a gente esteci, né (...)?**

MC. - Como? Parece o quê?

SB. - Parece que **eu entendo um pouquinho, assim, alguma coisa eu entendo, eu fico ... mas é uma pena, né?**

MC. - Não, mas isso aí ... mas isso aí vai ...

SB. - vai falando tudo, né?

MC. - Vai ...

SB. - **fica cansada, porque eu fico, eu (...) lê, eu ouvo tudo.** Escrever, eu fico ali procurando saber o que acontece.

MC. - Por que você fala *eu ouvo*?

SB. - *Ãh?*

MC. - *Eu ouvo?*

SB. - **Eu falo?**

MC. - Você fala eu ouvo tudo.

SB. - **Eu escuto.**

MC. - \*Eu ouço.

SB. - \* **Eu ouvo. Ah, pera lá, eu ouço. É.**

MC. - Eu ouço tudo!

Quem diz *eu ouvo* e quem mostra que não percebe o que diz, ou não se ouve falando, *Ãh?* e *Eu falo?* - apresenta-se despercebida, como num ato falho, e mais despercebida ainda pela repercussão da doença (relativa à percepção) na estruturação da subjetividade manifesta em processos verbais (referentes ao paradigma de tempo e de pessoa). Mas veja-se que também SB expressa-se, em meio à lógica da linguagem patológica: eu escuto; pera lá, eu ouço.

É interessante notar o modo como SB manifesta a estruturação (que passa a fazer) da língua e sua relação com o funcionamento discursivo da linguagem. Destaco deste dado passagens de efeito enunciativo sobre a língua resultantes do trabalho linguístico-cognitivo de SB: dados os transtornos decorrentes da afasia em seu estado cognitivo geral, ela mostra uma espécie de labilidade de sua condição de sujeito, em meio ao que consegue perceber do que diz e do que o outro lhe diz. É interessante que seja no exercício da linguagem, lugar em que o outro depara-se com sua face afásica e a interpela, que se dá a expressão de sua condição não patológica. Chamar-lhe atenção para o que diz favoreceu que entrasse em contato com a forma patológica de sua

expressão de subjetividade (ora como primeira pessoa, ora com uma outra que se instalou pela doença). Ora o sujeito apaga-se (ou mostra-se) mais, ora o sujeito apaga-se (ou mostra-se) menos, mas sempre se expressa. Essa alternância de pessoalidade, entre 1ª e 3ª pessoas, condição instada pela patologia, aparece quando SB comenta o estado em que se encontra, tentando entender sua dificuldade atual: ela fica cansada/eu falo/ela lê/eu ouvo/eu fico/eu falo/eu escuto/eu ouvo/eu ouço. Também é no exercício dialógico que SB expressa a lógica própria da linguagem patológica e toma contato com essa heterogeneidade.

Termino esse texto<sup>42</sup> com dois dados de SB - que nos remetem a exemplos clássicos veiculados por Lordat, Jakson, Goldstein, entre outros - em que a lógica própria da patologia mostra quanto o sujeito cérebro-lesado depende do outro e do contexto para estruturar a relação com a língua.

A produção dos dois exemplos segue-se a tentativas de SB de repetir as palavras cama e chaves. Percebendo que estava difícil, o interlocutor contextualiza-as, o que favorece sua produção. É interessante que SB perceba que pode dizê-las, em outro contexto de uso da linguagem, e repetí-las.

10)

SB. - É casa ...

MC. - Casa ... é parecido, casa. Agora: cama.

SB. - (muito baixinho, mas inteligível) cama.

MC. - Você arruma cama aos domingos?

SB. - **Arruma cama.**

MC. - **Aí, ó, falou *cama!* (...)** Viu como você falou? Você arruma sua cama aos domingos?

SB. - **Arruma ... cama.**

MC. - A cama. Pronto, falou cama!

SB. - **Cama.**

MC. - Cama.

---

<sup>42</sup> Explícito ao leitor, entretanto, o caráter inacabado de suas reflexões.

Esse dado prossegue com ambas falando várias vezes cama, alternadamente, quase superpondo-se uma a outra, repetindo cama para se ouvirem dizendo, o que não garante que SB consiga da próxima vez - instabilidade própria do processo patológico. Veja-se:

11)

MC. - (segurando as chaves de seu carro)

SB. - É mesma ... essa ...

MC. - Como chama esse objeto aí?

SB. - Ele é ... eu sabia... (...) pegá o carro, a gente assim põe o carro, pra por aqui (segurando a chave na posição correta para dar a partida), põe no carro ...

MC. - Isso, põe no carro, exatamente ... *ch ... ch ...* (seguidamente, dando o prompting ), *cha ...*

SB. - *cha, a chada, chatália (...), como fala (...)* ? **Esqueci como fala ... a chave, chave.**

MC. - (pausadamente) *Esqueci como fala a chave.* Você viu o que você falou?

SB. - *Ãh?*

MC. - Você viu o que você falou? (pausadamente) *Eu esqueci como fala a chave.*

SB. - *É (rindo muito).*

MC. - *É (rindo muito com ela). SB, se cuide, SB!*

## II. Atividades de docência e formação

### 1. Atividade docente

#### 1. 1. Graduação

De 1986 a 1997 ministrei, repetidas vezes, as disciplinas HL110 - *Introdução aos estudos da linguagem*, HL733 - *Semântica II*, HL403 - *Linguística na deficiência mental* [hoje HL305 - *Linguagem e educação especial*, disciplina de serviço junto à Faculdade de Educação, curso de Pedagogia] e HL053 - *Neurolinguística* (esta desde 1996, aberta aos alunos de Graduação em Enfermagem).

Em relação às duas disciplinas que se referem a temas relacionados à área de Neurolinguística:

HL053 - *Neurolinguística*: vem desenvolvendo um programa de apresentação da área, seja dos estudos tradicionais que a caracterizam, seja daqueles em que a integração da Linguística repercute em questões de avaliação, classificação e tratamento das patologias cerebrais e neurodegenerescências. Nela, a aula relativa ao funcionamento cerebral e à localização de lesões e alterações específicas foram ministradas pelo colega Benito Pereira Damasceno, do Departamento de Neurologia da UNICAMP.

HL403 - *Linguística na Deficiência Mental* (ou HL305 - Linguagem e educação especial) vem cumprindo um programa que tematiza, *grosso modo*, a questão da especificidade de lesões difusas, relacionadas a quadros sindrômicos de deficiência mental, e o fato de que conhecer o funcionamento da linguagem não patológica (levando em conta vários domínios de estudo da ciência Linguística) pode ajudar na condução do processo de aquisição de conhecimentos por parte de sujeitos portadores de deficiência mental.

Minha contribuição à Graduação do IEL se dá, também, no envolvimento de alunos<sup>43</sup> no Projeto Integrado/CNPq, como bolsistas de **Iniciação Científica** (oito, no período a que se refere este Memorial) e ex-bolsistas de Iniciação (duas, no período) que ao terminarem o bacharelado em Linguística, e tendo cursado a disciplina de Neurolinguística, na Graduação, continuaram na área como bolsistas de **Aperfeiçoamento**<sup>44</sup>.

Também me envolvi com questões acadêmicas da Graduação do IEL (avaliação docente, discussão sobre o perfil dos alunos e dos cursos, curriculum dos Cursos,

---

<sup>43</sup> **Bolsistas de Iniciação e Aperfeiçoamento** junto ao CCA e ao Projeto Integrado/CNPq: *Contribuições da Pesquisa Neurolinguística para a avaliação do discurso verbal e não-verbal*: Daniela del Fabbro - início 1994 (IC); Alessandra C. de Oliveira - início 1992 (IC); Milica Noguchi - de 1992 a 1993 (AP); Audrey V. de Carvalho - início 1993 (IC e AP); Silvia Elaine Pereira - de 1991 a 1993 (IC e AP). Iara Dias (IC) - início 1997 e Luciana Pires (IC) - início 1997. Carla Nunes - início 1996 (AP), Suzana Küpper - início 1995 (AP)

<sup>44</sup> Também orientei estudos monográficos:

**HL026A Monografia I**: 1/1996 Lucilene de Carvalho; 2/1996 Luciana Savioli Lujan. **HL027A Monografia II**: 2/1996 Lucilene de Carvalho. **HL028A Monografia III**: 1/1997 Lucilene de Carvalho. Essa aluna, em dezembro último, com a monografia elaborada ao longo do ano, concorreu para bolsa de Iniciação Científica, pela FAPESP, e foi contemplada.

manual do aluno, etc.), fazendo parte da Comissão de Graduação como representante do Departamento de Linguística (de março de 1994 a fevereiro de 1995) e como Coordenadora-Associada (a partir de fevereiro de 1995). Estou, sobretudo este ano em que velhas questões ainda não encontram (novas) soluções, bastante animada - em companhia da Coordenadora e demais membros da Comissão - para prosseguir atuando na Graduação e discutindo (a realidade de) nossos Cursos de formação. Destaco, a partir de 1995, as discussões sobre os cursos de graduação do IEL que a Comissão de Graduação vêm promovendo, para alteração curricular, bem como o envolvimento de nosso departamento nesse projeto de ensino.

### **Disciplinas ministradas no período**

#### **1986**

2/1986 HL633A-Semântica I

2/1986 HL633B-Semântica I

#### **1987**

1/1987 HL733B-Semântica II

2/1987 HL091A-Tópicos de Linguística II

#### **1988**

1/1988 HL733B-Semântica II

2/1988 HL403A-Linguística na Deficiência Mental

#### **1989**

1/1989 HL110B-Introdução aos Estudos da Linguagem

#### **1990**

1/1990 HL110B-Introdução aos Estudos da Linguagem

2/1990 HL403A-Linguística na Deficiência Mental

#### **1991**

1/1991 HL053A-Neurolingüística

2/1991 HL403A-Linguística na Deficiência Mental

#### **1992**

1/1992 HL053A-Neurolingüística

**1993 - Afastada para Pós-Doutorado na Universidade de Newcastle (Inglaterra)**

**1994**

2/1994 HL403A-Linguística na Deficiência Mental

**1995**

1/1995 HL053A-Neurolingüística

**1996**

1/1996 HL110B-Introdução aos Estudos da Linguagem

2/1996 HL053A-Neurolingüística

**1997**

2/1997 HL305A-Linguagem e Educação Especial

**1. 2 Pós-Graduação**

As atividades docentes realizadas junto ao Programa de Pós-Graduação em Linguística (até 1996 atuei com a única docente na área) concentraram-se, nesse período, na implantação e desenvolvimento de pesquisas teórico-clínicas para recobrir estudos linguísticos de neuropatologias da linguagem (ver dissertações e teses).

**Disciplinas ministradas****1986**

2/1986 LL 262 Neurolingüística I

**1987**

1/1987 LL 361 Neurolingüística II

2/1987 LL 363 Tópicos de Neurolingüística

**1988**

1/1988 LL 361 Neurolingüística II

2/1988 LL 366 Estudo dirigido em Neurolingüística

**1989**

1/1989 LL 363 Tópicos de Neurolingüística

LL 363 Leitura individual orientada

2/1989 LL262 Neurolingüística I (em conjunto com o professor Edson Françaço)

**1990**

1/1990 LL 366 Estudo dirigido em Neurolingüística (em conjunto com o professor Sírio Possenti)

LL 363 Leitura individual orientada

2/1990 LL 262 Neurolingüística I

**1991**

1/1991 LL 363 Tópicos de Neurolingüística

2/1991 LL 262 Neurolingüística I

**1992**

2/1992 LL262 Neurolingüística IV

1993 Afastada para Pós-Doutorado na Universidade de Newcastle (Inglaterra)

**1994**

1/1994 LL 363 Tópicos de Neurolingüística

2/1994 LL 262 Neurolingüística I

**1995**

1/1995 LL 362 Neurolingüística III

2/1995 LL 364 Neurolingüística IV

**1996**

1/1996 LL 262 Neurolingüística I

2/1996 LL 361 Neurolingüística II (em conjunto com a professora Edwiges Morato\_

**1997**

1/1997 LL 262 Neurolingüística I

**1. 2. 1. Dissertações e teses concluídas**

O objetivo deste item é apresentar dissertações e teses defendidas no período, representativas que são de pesquisas teórico-clínicas projetadas para o desenvolvimento da área de Neurolingüística no Departamento de Linguística da Unicamp. Apresento, resumidamente, dissertações e teses defendidas junto ao Programa de Pós-Graduação em Linguística - área de Neurolingüística - da Unicamp (de 1991 a 1997).

O recorte teórico-metodológico que introduzimos no estudo lingüístico de neuropatologias da linguagem (iniciado pelo da afasia, a partir de 1982) produz uma definição de afasia, a partir de argumentos lingüísticos. Minha tese de doutorado (1986) - *Diário de Narciso: Discurso e afasia* - elege um termo crucial para o estudo da linguagem, no contexto patológico, qual seja, o fato de a afasia produzir alterações de processos lingüísticos de significação, condicionados a vários fatores, o que confere um caráter discursivo a esse estudo. Ressalto, nessa perspectiva, o exercício - enunciativo - da condição de sujeito, sem o que não é possível a linguagem (mesmo a patológica). Beneficiada pela reflexão de Benveniste e Jakobson, esta definição adquiriu maior precisão quanto ao nível lingüístico alterado, bem como ao de sua repercussão, no funcionamento discursivo da linguagem.

Dois pontos destacam-se na pesquisa de tendência analítica que os meus e os nossos estudos realizam - o valor semiológico que os dados longitudinais imprimem na configuração da doença e as condições enunciativo-discursivas de sua produção. Tal tendência revela-se na análise de dados, suscitando, pois, uma participação crucial da lingüística no estudo de patologias que afetam a linguagem, em suas várias dimensões, bem como sua relação com os demais processos cognitivos de significação.

O movimento conceitual - em torno do estudo lingüístico de neuropatologias de linguagem - produzido por essas pesquisas explicita questões metodológicas cruciais para estudos de caráter longitudinal, bem como promove a reinterpretação de itens semiológicos, sobretudo considerando que os dados por elas analisados provêm de instâncias de uso (culturalmente) partilhado de linguagem em práticas discursivas.

#### Dissertações<sup>45</sup> e teses concluídas

A tese de doutorado de Margareth de Souza Freitas (1997) *Alterações fonarticulatórias nas afasias motoras* : um estudo lingüístico; concentra-se em aspectos fonético-fonológicos das afasias, explicitados como alterações lingüísticas, do que decorre um rearranjo semiológico das *afasias motoras*, desfazendo muito da confusão terminológica e conceitual que caracteriza a relação entre a apraxia verbal e o déficit afásico.

Os dados do acompanhamento longitudinal (desde 1983) do sujeito P e a relevância do tema *agramatismo* para a área motivaram duas teses que recobriram o estudo de processos de significação de natureza sintática: a dissertação de Rosana Novaes Pinto (1992) - *Agramatismo* : uma contribuição para o estudo do processamento normal da linguagem; estuda a relação entre patologia e processamento normal, incorporando a variação nos padrões de agramatismo e as mudanças ao longo do seguimento longitudinal, como se deu com P na melhora de seu quadro afásico e nas soluções pragmáticas que encontrou para resolver o que sua complexidade sintática não dá conta.

A tese de doutorado de Reny Maria Gregolin-Guindaste (1996) - *O Agramatismo* : um estudo de caso em Português - analisa o seguimento longitudinal de

---

<sup>45</sup> Minha estréia como orientadora deu-se em fevereiro de 1988 com a defesa de dissertação de mestrado *Relatório Pinotti: a voz de Hipócrates na medicina moderna* de Luis Percival Leme Brito, que contou com a importante co-orientação, não formalizada, de Sírio Possenti.

P, em termos da reconstrução de sua sintaxe, à luz da Gramática Gerativa proposta por Chomsky, a partir dos anos 80, relacionando a melhora do quadro afásico à obediência a certa hierarquia das categorias funcionais.

A dissertação de mestrado de Mônica Gandolfo (1994) - *Síndrome frontal (leve) ou afasia semântico-pragmática* - baseada em estudo longitudinal de caso, aponta dificuldades semânticas que condicionam o sentido que uma palavra tem, em um contexto particular de uso, a seus vários sentidos possíveis, em outros contextos. Às dificuldades semânticas detectadas somam-se dificuldades pragmáticas, produzidas por infração de leis discursivas partilhadas culturalmente, que regulam *o que pode e o que deve ser dito*.

A dissertação de mestrado de Edwiges Morato (1991) - *Das funções e do funcionamento da linguagem: um estudo das reflexões de L. S. Vygotsky sobre a 'Função Reguladora da Linguagem' e algumas implicações lingüístico-cognitivas* - promove estudo minucioso da noção de 'Função Reguladora da Linguagem' de Vygotsky, mostrando sua pertinência para o estudo da relação entre discurso e cognição e redimensionando-a no contexto de teorias lingüísticas do discurso. Sua tese de doutorado (1995) - *Um estudo da confabulação no contexto neuropsicológico: O discurso à deriva ou as sem-razões do sentido* - utiliza-se do estudo lingüístico da confabulação (por ser um fato exemplar de linguagem e envolver diversos processos que estão em jogo na construção da significação e suas contingências), bem como de seus aspectos neuropsicológicos, para contribuir no desenvolvimento do estudo do quadro relacional entre linguagem e cognição.

A tese de doutorado de Dayse Borges Keiralla (1994) - *Sujeito com dificuldades de aprendizagem x sistema escolar com dificuldades de ensino* e a dissertação de Mestrado (1995) de Ana Cristina de Aguiar - *Considerações sobre aspectos neuropsicológicos da aprendizagem de leitura e escrita e a prática pedagógica* - lidam com a temática da questão da "produção de uma doença", a dislexia específica de evolução. A primeira mostra e critica a configuração da doença na área médica, apontando equívocos de ordem lingüística e cognitiva; a segunda analisa o processo de construção da escrita relacionando-o a outros processos cognitivos como atenção, memória e percepção, mobilizados em atividades que fazem sentido para a criança.

A dissertação de mestrado de Milica Satake Noguchi<sup>46</sup> - *A linguagem na Doença de Alzheimer* : considerações sobre um modelo de funcionamento linguístico-cognitivo - discute a relação entre o comprometimento semântico dos sujeitos estudados e alterações na percepção visual, ou seja, as várias alterações cognitivas presentes nesta síndrome progressiva, sobretudo considerando que o expediente metodológico utilizado foi a *interpretação verbal de figuras*, instância que convoca dos sujeitos um trabalho sobre a língua, a linguagem e a cognição.

### 1. 2. 2. Dissertações de mestrado em andamento

1. **Silvia Elaine Pereira**, título provisório: "*O estudo da relevância tópica discursivamente orientada da atividade linguística de um sujeito cérebro-lesado*". Programa de Pós-Graduação em Linguística, IEL, UNICAMP, data prevista para defesa: 02/1998.
2. **Patrícia Felizatti**, título provisório: "*Disartria pós-traumática : um estudo de caso*". Programa de Pós-Graduação em Linguística, IEL/UNICAMP, data prevista para defesa: 02/1998.
3. **Elenir Fedosse**, título provisório: "*Apraxia verbal: a interface dos processos práticos e lingüísticos. Uma reflexão sobre a perspectiva enunciativo-discursiva da linguagem*". Programa de Pós-Graduação em Linguística, IEL, UNICAMP, data prevista para defesa: 07/1998.
4. **Cláudia Helena Cerqueira Mármora**, título provisório: "*Atividade gestual de sujeitos cérebro-lesados*". Programa de Pós-Graduação em Linguística, IEL/UNICAMP, data prevista para defesa: 12/1998.

---

<sup>46</sup> A Dissertação de Milica Satake Noguchi - *A linguagem na Doença de Alzheimer: considerações sobre um modelo de funcionamento linguístico-cognitivo* - orientada por Benito Pereira Damasceno e co-orientada por mim, vincula-se ao programa de Pós-Graduação em Neurociências do Departamento de Neurologia da Unicamp.

### 1. 2. 3. Teses de doutorado em andamento

1. **Maria Beatriz Gobby Bandini**, título provisório: "*Processo inferencial nas demências neurodegenerativas*", data prevista para defesa: 06/1998.
2. **Silvana Perotino**, título provisório: "*Avaliação da atividade discursiva em crianças no contexto patológico*", data prevista para defesa: 12/1998.
3. **Rosana Gomes Buchala**, título provisório: *Processos de significação: um estudo comparativo entre aquisição e reconstrução da linguagem (afasias e demências)*, data prevista para defesa: 10/1999.

### 2. Projetos acadêmicos para o futuro? (*pergunta o papagaio da história persa de Mowlana*).

Prosseguir nos estudos teórico-clínicos do sujeito e da linguagem no contexto patológico e nos de sua relação com processos de sinificação não patológicos; retomar e abrir parcerias, de modo a corresponder ao *dever de originalidade da história*<sup>47</sup> da área de Neurolingüística em nossa universidade.

---

<sup>47</sup> Inicialmente, projetei como contribuição para a área de Neurolingüística, o desenvolvimento de pesquisas de caráter teórico-analítico, assentadas na análise lingüística de dados em contraposição às pesquisas de caráter clínico-terapêutico, como tradicionalmente se fazia - para cumprir o *dever de originalidade de sua história* (expressão de Caetano Veloso para qualificar a *brasilidade*, como a síntese de uma cultura e de uma língua, marcadas pela colonização por portugueses, pela escravidão de negros africanos; pelo assujeitamento dos índios que aqui já estavam e pelas diversas outras raças de imigrantes que para aqui vieram). Uso essa expressão com o mesmo propósito, para qualificar a Neurolingüística que desenvolvemos, cujo *dever de originalidade* é o de ter nascido no *Departamento de Linguística do Instituto de Estudos da Linguagem*, numa época efervescente, com pesquisas importantes se consagrando, com movimentos acadêmicos realizados em grupos de estudo, cursos, seminários e projetos nas áreas de Aquisição da Linguagem, Projeto NURC, Análise do Discurso, Sintaxe, Sociolingüística, Semântica Linguística, Pragmática. Isto para dizer que a implantação da área foi sensível aos *corredores do IEL*, como entre nós referimo-nos a um estilo muito acadêmico de convivência.

Por fim, ao refletir sobre esta trajetória, recorro às palavras de MB que muito me marcaram e que revelam, segundo minha interpretação, a condição do sujeito patológico.

[MB e MC, Hospital Bordet, Bruxelas, abril de 1982]

Em visita hospitalar semanal a MB (que apresentava um estado demencial avançado), quando Luc De Vreese e eu entramos em seu quarto, ela, no leito, - como quem nos aguardava - logo me chamou para perto de si.

Pela janela anunciavam-se os primeiros raios de sol da primavera daquele ano, depois de um período de seis meses de dias escuros.

MB. - (Olhando emocionada em direção à grande janela de seu quarto) *T'as vu?*  
*Le soleil (...) c'est pour toi (...) petite brésilienne.*

Cidade Universitária "Zeferino Vaz", 30 de setembro de 1997.

Maria Irma Hadler Coudry